

2022-2023

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ÍNDICE

Introdução	3
Monitorização do Plano de Melhoria 2021-2022	4
Análise dos inquéritos	5
Prioridades de ação educativa	10
Apresentação e análise dos Resultados por Domínio	12
Domínio: Liderança e Gestão	12
Domínio: Prestação do serviço educativo	18
Domínio: Resultados.....	23
Plano de Melhoria 2022-2023.....	27
Monitorização do Plano de Melhoria 2022-2023	30
Biblioteca Escolar	36
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	36
Monitorização do no Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento	37
Cursos Profissionais.....	39
Considerações finais.....	42
ANEXOS	48

Introdução

O presente relatório constitui-se como resposta ao trabalho realizado pela equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (AEAB), no ano letivo 2022-2023 e assenta numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos, como consignado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Esta lei preconiza que a autoavaliação tenha carácter obrigatório, resultante do reconhecimento e importância deste mecanismo de regulação na melhoria do desempenho da organização escolar.

Salienta-se que o projeto de autoavaliação do AEAB apoiou-se em referentes externos como o Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas e nos dispositivos legais em vigor, nomeadamente, a Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de junho, as portarias que regulamentam este último e o Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Como referentes internos consideraram-se os Planos de Autoavaliação do Agrupamento e respetivos Relatórios relativos a ciclos avaliativos anteriores (desde 2018), o Projeto Educativo do Agrupamento, o Plano Anual de Atividades e os Relatórios de Avaliação do Sucesso Académico dos vários períodos letivos.

Continua, desta forma, o Agrupamento a cumprir a sua missão, “preparar o futuro, conservando o passado”, de prestação de um serviço de educação pública de qualidade, na senda da visão partilhada que pretende constituir-se como uma comunidade de referência, que privilegia a formação humanista e científica dos alunos respeitando a individualidade de cada um e na missão que assume de garantir a formação integral dos alunos/formandos, desenvolvendo práticas e dinâmicas pedagógicas que efetivem o sucesso educativo.

Na linha dos anteriores relatórios de autoavaliação, este documento pretende dar conta do trabalho desenvolvido pelos três grupos, de acordo com os diferentes domínios (Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados), que compõem a equipa de autoavaliação do AEAB. À organização deste relatório subjaz a sequencialidade do trabalho desenvolvido neste ciclo avaliativo. Assim, num primeiro momento procedeu-se à monitorização do Plano de Melhoria do ciclo avaliativo anterior. Seguidamente, foram administrados inquéritos aos diferentes universos da comunidade educativa e consequente análise dos resultados. Da consulta/análise documental (Projeto Educativo Projeto Educativo - análise SWOT, plano operativo-eixo estratégicos, metas-, planos de melhoria anteriores, relatórios das ações inspetivas e outros documentos de referência no Agrupamento) e análise estatística, procedeu-se à definição de prioridades da ação educativa. Após esta etapa seguiu-se a elaboração de uma grelha de registo onde, por domínio e campo de análise, foram identificados os pontos fortes e áreas de melhoria, que permitiu a

definição/apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação (plano de melhoria). A implementação do plano de melhoria, que ocupou grande parte do ano letivo, implicou a sua monitorização no final do ano letivo e que conclui este ciclo avaliativo.

Com o propósito de articular a autoavaliação da instituição, com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento, consta deste relatório uma síntese da monitorização e avaliação da Biblioteca Escolar, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e do Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento. Finalmente é salientado o impacto das ações de melhoria implementadas, são apresentadas algumas recomendações a ter em conta no próximo ciclo avaliativo e um quadro onde é feito um ponto da situação do grau de execução das metas do Projeto Educativo.

Monitorização do Plano de Melhoria 2021-2022

Da monitorização do plano de melhoria importa destacar o trabalho desenvolvido no âmbito do domínio da autoavaliação, dado que este domínio só foi considerado neste ano letivo. As fragilidades identificadas no plano de melhoria foram as seguintes: falta de valorização explícita dos resultados da autoavaliação na elaboração dos documentos institucionais; ausência de evidências sobre os processos de análise de dados e rigor com que estes são feitos pelas equipas de autoavaliação; existência de falhas na comunicação dos resultados da autoavaliação a membros da comunidade educativa que não se incluem nas estruturas organizativas do Agrupamento. Do conjunto de ações desenvolvidas/ atividades realizadas e respetivos fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação) destaca-se o seguinte: i) partilha dos resultados da autoavaliação com as equipas de elaboração dos documentos, em que se identificam como fatores críticos/facilitadores de sucesso a manutenção de alguns elementos nas equipas facilitou a apreensão e análise das situações e a implementação das medidas; ii) análise de documentos permitiu concluir que a elaboração do Projeto Educativo, do Plano de Ação Estratégica teve como base os resultados do processo de autoavaliação, tendo sido identificados como fatores críticos/facilitadores de sucesso a organização e acompanhamento do processo e a análise e discussão do processo, dos resultados nas reuniões das diferentes estruturas educativas; iii) partilha dos resultados da autoavaliação com as equipas de elaboração dos documentos, como fator crítico/facilitador de sucesso foi referido que a manutenção de alguns elementos nas equipas facilitou a compreensão da fragilidade e a possibilidade de superação; iv) análise de documentos permitiu concluir a referência ao processo de análise de dados e à existência de grelhas para registo e análise de dados e teve como facilitador do sucesso a presença de docentes de matemática em algumas equipas, o que poderá ter contribuído para o rigor no tratamento estatístico de dados; análise de documentos (convocatórias e atas das estruturas do Agrupamento – departamentos e coordenações de DT) apresentam evidências de que foi efetuada a divulgação e discussão do processo de

autoavaliação e das conclusões e do plano de melhoria decorrentes do mesmo, ação que teve como resultados a realização de reuniões de Departamento para apropriação dos resultados do processo de autoavaliação e do plano de melhoria, a existência de “site” do Agrupamento para disponibilização dos documentos e o envolvimento dos diretores de turma e através destes dos Encarregados de Educação.

Foi dado destaque ao domínio autoavaliação porque, no início do ciclo, era importante fazer uma análise detalhada do percurso avaliativo com recurso ao modelo CAF e o efeito na qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento. Neste ciclo avaliativo (2022-2023) a equipa da autoavaliação entendeu ser este domínio transversal ao trabalho desenvolvido nos restantes domínios. A grelha de monitorização do plano de melhoria 2021-2022, consta no anexo deste relatório.

Análise dos inquéritos

Após a implementação do Plano de Melhoria do ciclo avaliativo anterior e respetiva monitorização, este ciclo avaliativo teve início com a administração de inquéritos de satisfação aos diferentes universos da comunidade educativa.

No quadro seguinte apresenta-se a análise, por universo, dos inquéritos aplicados.

ALUNOS DO 1.º CICLO (3.º E 4.º ANOS)	
Número de respostas -119 (119)	
PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
As tarefas que realiza nas aulas são interessantes e ajudam a aprender. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender. É incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola. Nas aulas, o professor avalia os trabalhos para melhorar. Na escola faz trabalhos práticos e experiências. Na escola realiza atividades artísticas. Na escola realiza atividades físicas e desportivas. É incentivado a ler, dentro e fora da escola. Alguns dos trabalhos são expostos na escola. Os adultos da escola ajudam sempre que precisam. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	Ser incentivado a fazer pesquisas para alargar os conhecimentos. Avaliar o seu trabalho nas aulas. Solicitar de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola. Na escola, usar os computadores/tablets para realizar tarefas escolares. Na escola, participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar. Na escola, ser incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania. Fazer trabalhos de grupo na sala de aula. Na escola, os alunos respeitarem as diferenças entre uns e outros.
ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO	
Número de respostas -383 (548) – 2.ºciclo- 118 (156); 3.ºciclo -161 (215); secundário- 104 (177)	

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
As tarefas que realizam nas aulas são interessantes e ajudam a aprender. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender. É incentivado a melhorar o desempenho escolar. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o trabalho. O ambiente da escola é acolhedor. Sente-se seguro na escola. Gosta da escola. Conhece o horário de atendimento do Diretor de Turma. Conhece o horário de funcionamento da escola. Conhece os documentos internos do Agrupamento (Regulamento Interno, Projeto Educativo...). Conhece os meios de informação eletrónicos disponíveis no Agrupamento (Plataforma TEAMS, Página Web do Agrupamento, Blog da Biblioteca, Clube da Robótica, Jornal Escolar "Outra Presença"...))	Avaliar o seu trabalho nas aulas. Ser incentivado a apresentar ideias para melhorar as aulas. Motivado a pesquisar para alargar os conhecimentos. Na escola, realizar trabalhos práticos e experiências. Recorrer à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos. Na escola, usar os computadores/tablets para realizar tarefas escolares. Na escola, participar em projetos ligados à saúde e ao bem-estar. Na escola, ser incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania. Fazer trabalhos de grupo na sala de aula. Ter oportunidades para apresentar alguns dos trabalhos, na escola ou na comunidade. Na escola, ser apoiado para fazer as escolhas de orientação escolar e profissional. Os adultos da escola ajudarem os alunos que precisam. Na escola, os alunos respeitarem as diferenças entre uns e outros. Os alunos saberem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares. Os professores resolverem bem as situações de indisciplina. Pedirem aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.

PESSOAL DOCENTE

Número de respostas -149 (200)

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
O Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação do Agrupamento. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria do Agrupamento. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento do Agrupamento. As lideranças gerem bem os conflitos. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação do Agrupamento.	

A autoavaliação do Agrupamento contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Os projetos do Agrupamento contribuem para a formação pessoal e autonomia dos alunos. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos. O Agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor. O Agrupamento propicia um ambiente escolar inclusivo. As situações de indisciplina são bem resolvidas. O Agrupamento promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas. O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes. Gosta de trabalhar neste Agrupamento.	
--	--

PESSOAL NÃO DOCENTE

Número de respostas -42

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
O Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria do Agrupamento. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento do Agrupamento. As lideranças gerem bem os conflitos. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação do Agrupamento. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas no Agrupamento. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados. O Agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor. O Agrupamento propicia um ambiente escolar inclusivo. O Agrupamento desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento dos alunos. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	

O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho. O Agrupamento promove a realização de formação adequada às necessidades. O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes. Gosta de trabalhar neste Agrupamento.	
--	--

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO 1.º, 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

Número de respostas -275

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
Conhece o projeto educativo do Agrupamento. Incentivado a acompanhar a vida escolar do seu filho. Conhece bem as regras de funcionamento do Agrupamento. Os responsáveis do Agrupamento são acessíveis e disponíveis. Os responsáveis promovem o bom funcionamento do Agrupamento. O seu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares. O seu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades. É envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do seu educando. É informado sobre as aprendizagens realizadas pelo seu filho. É esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do seu filho. Conhece os projetos do Agrupamento em que o seu filho está envolvido. O seu filho participa em atividades culturais do Agrupamento. O seu filho participa em atividades científicas do Agrupamento. O seu filho participa em atividades artísticas do Agrupamento. O seu filho participa em atividades desportivas do Agrupamento. O professor/diretor de turma do seu filho faz uma boa ligação à família. Os recursos educativos do Agrupamento são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos. O ambiente do Agrupamento promove o bem-estar do seu filho. O Agrupamento promove o respeito pelas diferenças.	Participação na elaboração do projeto educativo do Agrupamento

O Agrupamento resolve bem as situações de indisciplina. O seu filho sente-se seguro na escola. Participa na autoavaliação do Agrupamento.	
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Número de respostas - 37	
PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
Conhece o projeto educativo do Agrupamento. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa. Incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar. É envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do seu filho. É envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do seu educando. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do seu filho. São proporcionados ao seu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades. O educador partilha, com regularidade, os progressos das aprendizagens do seu filho. Está satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo seu filho. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros). O educador aproveita as brincadeiras do seu filho para incentivar mais aprendizagens. Alguns dos trabalhos do seu filho são expostos. O ambiente do JI promove o bem-estar do seu filho. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança. Conhece as regras de funcionamento do JI. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento. Participa na autoavaliação do Agrupamento. Gosta que o seu filho frequente este JI.	Participação na elaboração do projeto educativo do Agrupamento.

Na apreciação global dos dados dos inquéritos salienta-se que os resultados refletem uma percepção, tendencialmente positiva, do trabalho desenvolvido no Agrupamento. Cada um dos grupos (cf. os Domínios - Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão; Resultados) atendendo aos domínios e consequentes campos de análise, referentes e respetivos indicadores e subcritérios, analisou detalhadamente os resultados dos questionários.

Prioridades de ação educativa

Na definição de prioridades recorreu -se ao Projeto Educativo (análise SWOT, plano operativo-eixo estratégicos, metas) como documento orientador e ainda à análise de outros documentos como o plano de melhoria relativo ao ano letivo 2021-2022 e documentos de referência no Agrupamento. O quadro que, seguidamente, se apresenta identifica as prioridades de ação educativa definidas por cada grupo de trabalho.

Domínio: Liderança e Gestão

CAMPO DE ANÁLISE	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Visão e estratégia	Definir de forma clara a visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Existir clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola.
Gestão	Existir consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos; Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem; Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico; Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial; Adequar a informação ao público-alvo.

Domínio: Prestação do serviço educativo

CAMPO DE ANÁLISE	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	

Oferta educativa e gestão curricular	
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Reforço da avaliação formativa como instrumento regulador do processo ensino aprendizagem, adequando as tarefas a propor aos alunos, evidenciando o reforço da diferenciação pedagógica consubstanciada num trabalho de articulação/colaboração entre os docentes e identificando as metodologias-estratégias para a superação das dificuldades identificadas; Articulação entre avaliação formativa e sumativa: intensificar o trabalho cooperativo entre os docentes inter e intra departamento de forma a aferir as dificuldades no processo ensino aprendizagem e as metodologias e/estratégias a adotar com vista a superação dos problemas diagnosticados; Fraco investimento na metodologia de projeto.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	

Domínio: Resultados

CAMPO DE ANÁLISE	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Resultados académicos	Aumento da taxa de sucesso; Aumento da qualidade de sucesso; Reduzir o número de alunos que transitam com duas classificações inferiores a 3; Reduzir o número de alunos que transitam com duas classificações inferiores a 10 valores.
Resultados sociais	Reduzir o número de ocorrências em que são aplicadas medidas sancionatórias; Reduzir o número de alunos retidos por faltas; Valorizar o percurso dos alunos que revelem melhorias significativas ao longo do ano letivo (iniciam com 4 ou mais níveis inferiores a 3 e terminam sem níveis inferiores a 3).
Reconhecimento da comunidade	Aplicar novos inquéritos com o intuito de averiguar o grau de satisfação da comunidade educativa; Valorizar os resultados académicos dos alunos por parte de entidades da comunidade.

Apresentação e análise dos Resultados por Domínio

Este ponto do relatório reporta-se à apresentação e análise dos resultados dos campos de análise avaliados e à identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria em cada um dos domínios.

O recurso a vários instrumentos de recolha de informação, identificados nas respetivas grelhas apenas a este relatório, implicou uma recolha sistemática de evidências, tendentes a obter um diagnóstico mais completo de modo a favorecer a tomar de decisão que permita a almejada qualidade educativa e, consequentemente, a melhoria dos resultados dos alunos.

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Indicadores:

Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Pontos fortes:

A visão e a missão da Escola estão bem definidas no Projeto Educativo por parte da liderança.
Estabelecimento de valores e códigos de conduta da Escola

Fragilidades:

Inexistência de um código de conduta do aluno

Indicadores:

Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.

Pontos fortes:

A comunidade educativa é chamada a participar na elaboração dos documentos que norteiam o funcionamento da Escola.

Organograma da organização feito e publicado.

Responsabilidades, tarefas e áreas de competência bem definidas.

Fragilidades:

Escassa participação dos alunos, pais e encarregados de educação na elaboração do Projeto Educativo.

Referente: Documentos orientadores da escola

Indicadores:

Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola.

Pontos fortes:

Uso extensivo das aplicações eletrónicas de comunicação para reuniões online.

Divulgação dos documentos orientadores de forma adequada e oportuna pelos vários canais ao dispor incluindo a página do Agrupamento e o Teams.

Fragilidades:

Não foi especificado quais os documentos a constar em cada uma das equipas do Teams

Indicadores:

Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.

Pontos fortes:

Atualizações rápidas do projeto educativo e sua aprovação pelo conselho geral.

Indicadores:

Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Pontos fortes:

Os planos curriculares das disciplinas focam todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As avaliações dos alunos têm como base as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional);

Campo de análise: Liderança

Referente: Mobilização da comunidade educativa.

Indicadores:

Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.

Pontos fortes:

Os alunos, famílias, não docentes, docentes e restante comunidade participam através dos seus representantes nos órgãos da escola (Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Equipa de Autoavaliação da Escola) na elaboração e aprovação do Projeto Educativo e supervisão de todas as atividades desenvolvidas na escola.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação está constituída e encontra-se em pleno funcionamento, realizando várias atividades ao longo dos anos letivos.

Indicadores:

Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.

Pontos fortes:

Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição; otimizam-se recursos; transmite-se que o interesse da formação dos alunos/formandos está em primeiro lugar.

Indicadores:

Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos.

Pontos fortes:

Incentivo à participação de pais e encarregados de educação na respetiva associação, respeitando os seus estatutos e independência.

Indicadores:

Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.

Pontos fortes:

Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição.

Procura-se otimizar recursos. Transmite-se que o interesse da formação dos alunos/formandos está em primeiro lugar.

Referente: Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Indicadores:

Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

Pontos fortes:

Percursos alternativos ao ensino regular, nomeadamente os cursos profissionais, os cursos disponibilizados nos estabelecimentos prisionais e a oferta educativa disponibilizada pelo Centro Qualifica.

Indicadores:

Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções.

Pontos fortes:

A avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções é feita pela escola e pelos parceiros e, em última instância, pelo Conselho Geral.

Indicadores:

Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Pontos fortes:

As autoridades políticas e administrativas locais conhecem a realidade do Agrupamento obtendo dados das mais variadas fontes disponibilizadas e por terem representantes no Conselho Geral.

Campo de análise: Gestão

Referente: Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Indicadores:

Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.

Pontos fortes:

A estabilidade docente permite a estes professores assegurar uma elevada parte do serviço docente em cada ano letivo, cumprindo o princípio da continuidade pedagógica, enquanto critério de distribuição de serviço.

É promovida a gestão e racionalização equilibradas de recursos humanos, por todos os níveis de ensino.

Indicadores:

Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas.

Pontos fortes:

Continuar a promover a aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).

Indicadores:

Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

Pontos fortes:

Ampla divulgação da parte do regulamento interno respeitante às medidas disciplinares.

Indicadores:

Envolvimento dos alunos na vida da escola.

Pontos fortes:

Os alunos e os seus representantes legais utilizam serviços interativos nos contatos com as estruturas educativas nomeadamente em reuniões online

Referente: Ambiente escolar

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.

Pontos fortes:

A extensão de comportamentos antiéticos é reduzida.

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.

Pontos fortes:

A limpeza, higiene, boa circulação do ar e eliminação de riscos na utilização do aquecimento, são valores considerados

Fragilidades:

Divulgação da Escola Segura, competências e contactos (para o Plano de Melhoria)

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Pontos fortes:

O ambiente social da escola é bom e na generalidade de confiança entre os membros da comunidade.

Referente: Organização, afetação e formação dos recursos humanos.

Indicadores:

Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos.

Pontos fortes:

Atribuição de cargos em função da competência, da confiança e do respeito dos membros da comunidade educativa.

Indicadores:

Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar.

Pontos fortes:

As competências e as estratégias para o seu desenvolvimento são alinhadas com os objetivos da organização.

Indicadores:

Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa.

Pontos fortes:

A delegação de competências permite o exercício da autonomia

Indicadores:

Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.

Pontos fortes:

Colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, que visa a atualização e valorização profissional. Parcerias com várias instituições e empresas.

Referente: Organização e afetação dos recursos materiais

Indicadores:

Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.

Pontos fortes:

Foram tidas em consideração as necessidades dos membros da comunidade escolar relativamente aos horários escolar, de transporte e de alimentação.

Indicadores:

Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos.

Pontos fortes:

As salas específicas são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.

Indicadores:

Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.

Pontos fortes:

As salas específicas são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.

Referente: Comunicação interna e externa

Indicadores:

Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.

Pontos fortes:

Gestão adequada da informação.

Indicadores:

Rigor no reporte de dados às entidades competentes.

Pontos fortes:

O rigor no reporte de dados às entidades competentes é patente nos registos efetuados e adequadamente armazenados.

Indicadores:

Adequação da informação ao público-alvo.

Pontos fortes:

A permuta de informação fiável e relevante é feita frequentemente de modo redundante, usando vários meios à disposição (página do agrupamento, teams, correio eletrónico, correio, reuniões presenciais e telefone).

Indicadores:

Acesso à informação da escola pela comunidade educativa.

Pontos fortes:

Os alunos são chamados e responsabilizados a participarem e a envolverem-se na dinâmica e vida da escola, estando representados pelos delegados de turma nos conselhos de turma, pelos representantes do ensino secundário no Conselho Geral (CG) e pelas assembleias de delegados de turma.

Indicadores:

Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Pontos fortes:

As estruturas existentes permitem receber ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais sem necessidade de se criar outra.

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.

Referente: Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos; Apoio ao bem - estar das crianças e alunos.

Indicadores: Promoção da autonomia e responsabilidade individual; Promoção da participação e envolvimento na comunidade; Promoção de uma atitude de resiliência; Promoção da assiduidade e pontualidade; Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social de crianças e jovens; Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco; Medidas de orientação escolar e profissional.

Evidências: Refletidas nas atividades e projetos que permitem a interação entre pares e que promovem a autonomia e a responsabilidade individual, para a prevenção e proteção de comportamentos de risco; visível nos inquéritos de satisfação.

É referido o envolvimento na comunidade através da planificação de várias atividades e de protocolos estabelecidos. Nos vários documentos consultados é visível a existência de uma responsabilidade partilhada, a nível da comunidade educativa, tendente ao desenvolvimento emocional e pessoal das crianças e jovens.

Foram estabelecidas articulações entre a escola e os diversos serviços e organismos da comunidade. Foram realizadas campanhas de sensibilização e palestras através dos professores titulares de turma e diretores de turma.

Constata-se nos documentos consultados, bem como, no plano de trabalho e atuação dos serviços de psicologia em articulação com as famílias e diretores de turma, a existência de atitudes de respeito pela diversidade humana, cultural, étnica e religiosa. É também visível a diversidade das respostas educativas diversas, facilitadoras do processo ensino aprendizagem.

Instrumentos de recolha de informação: Inquéritos de satisfação, relatórios das atividades desenvolvidas, projetos, programas educativos individuais, programa de mentorias, tutorias, atas de conselhos de turma, departamento, projetos de intervenção pedagógica, plano de trabalho dos serviços de psicologia, plano de trabalho e relatórios da técnica de apoio social, relatórios, atas de reuniões, documentos de planificação de atividades, P.A.A., relatórios e fichas de encaminhamento, registos dos diretores de turma, professores titulares e do gabinete de apoio ao aluno, EMAEI, plano de trabalho dos serviços de psicologia e orientação, fichas de encaminhamento, articulação efetuada com outros organismos, saúde escolar, CPCJ, plano de trabalho, atas, documentos estruturantes do Agrupamento, respostas educativas, organização do ensino e da aprendizagem, processos de orientação escolar e profissional, plano de trabalho e atuação dos serviços de psicologia em articulação com as famílias e diretores de turma.

Pontos fortes: Os Projetos do Agrupamento contribuem para a formação pessoal/social e autonomia das crianças/alunos; Bom envolvimento na comunidade; Promoção do bem-estar pessoal e social de crianças e jovens; Bom acompanhamento dos alunos a nível das medidas de prevenção de comportamentos de risco; Respeito pela diversidade humana, étnica e cultural; Diversidade de respostas educativas.

Fragilidades: Não foram encontradas fragilidades neste subcritério.

Campo de análise: Oferta educativa e gestão curricular.

Referentes: Oferta educativa; Inovação curricular e pedagógica; Articulação curricular.

Indicadores: Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente; Prática de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva; Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas; Iniciativas de inovação curricular; Iniciativas de inovação pedagógica/diferenciação, pedagógica em sala de aula; Definição de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo; Articulação curricular vertical e

horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular; Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Evidências: É visível nos vários documentos consultados, a preocupação em adaptar as respostas educativas às necessidades de formação dos alunos; também na supervisão efetuada, através do recurso à observação direta e consulta documental, a valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação pedagógica e apoio à família; Adequação da oferta educativa e existência de interações internacionais; Existência de práticas de organização mais flexível ao nível do currículo e da aprendizagem, tendo subjacente a prática de uma educação inclusiva; Análise documental efetuada; Participação dos alunos em diferentes atividades, projetos clubes, atividades da biblioteca, desporto escolar, visitas de estudo, colóquios; Iniciativas de inovação curricular, gestão mais flexível e articulada do currículo; Práticas relacionadas com a articulação vertical e horizontal, ao nível da planificação e desenvolvimento curricular; Existência do tratamento transversal de alguns temas, no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Instrumentos de recolha de informação: Documentos estruturantes do Agrupamento; Atas do C. Pedagógico, C. de Turma Departamentos; Plano de Ação Estratégica do Agrupamento; Relatórios EQAVET; Relatórios Qualifica; Inquéritos de satisfação; Contacto informal com os intervenientes diretos no desenvolvimento destas atividades; Oferta educativa do Agrupamento, Projeto ERASMUS +; P.A.A, Atas, planificações de visitas de estudo, projeto do desporto escolar; Atas, plano de desenvolvimento da cidadania, relatórios; Atas, relatórios, P.A.A. T.C.A., relatório do trabalho colaborativo docente em contexto sala de aula, planificações; R.T.P., Atas, EMAEI, C. de Turma, Instrumentos de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, relatórios do sucesso académico.

Pontos Fortes: Oferta educativa e formativa variada que proporciona oportunidades de sucesso a crianças, jovens e adultos através de respostas educativas diferenciadas; Existência de informações relativas às atividades de enriquecimento curricular e atividades de animação e apoio à família; Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; Aprendizagem multinível; Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.

Fragilidades: Aumentar a articulação pedagógica, ao nível dos conselhos de turma, através do aprofundamento de situações de carácter interdisciplinar; Diferenciação pedagógica carece de generalização; pouco investimento na metodologia de projeto e na preparação do ensino com base no conceito do desenho universal para a aprendizagem (DUA).

Campo de análise: Ensino/Aprendizagem/Avaliação

Referente: Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso; Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e alunos; Avaliação para e das aprendizagens; Recursos educativos; Envolvimento das famílias na vida escolar.

Indicadores: Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; Recurso privilegiado à metodologia de projeto e atividades experimentais; Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula, propícios à aprendizagem; Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos; Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como por exemplo, oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos; Práticas de promoção da excelência escolar; Medidas de prevenção à retenção, abandono e desistência; Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, nas diferentes modalidades de avaliação; Aferição de critérios e instrumentos de avaliação;

Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, alunos e famílias; Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa; Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos); Adequação dos recursos educativos às características das crianças e alunos; Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem; Diversidade de formas de participação das famílias na escola; Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Evidências: Da análise documental efetuada foi possível verificar que o processo ensino aprendizagem está organizado para o sucesso dos alunos, através da implementação de várias medidas: Existência de ambientes de sala de aula estruturados e propícios à aprendizagem; Recurso a projetos e atividades de carácter experimental (contudo o recurso à prática da metodologia de projeto ainda não está devidamente consolidado);

Preocupação por parte dos diversos intervenientes no processo educativo, na manutenção de ambientes de aprendizagem estruturados com recurso a várias medidas, de foro pedagógico, didático, comportamental e social; Existência de medidas articuladas de cariz pedagógico, social e económico tendentes à melhoria dos resultados escolares dos alunos; Instituída a prática do Dia do Diploma, tendo como principal objetivo premiar a excelência escolar; Preocupação e diligências efetuadas, numa convergência de serviços internos e externos ao Agrupamento tendo, em vista a prevenção de comportamentos de risco e abandono; Adequação da resposta educativa às necessidades da

criança/aluno, (esta prática ainda não está totalmente instituída, apesar dos progressos efetuados, do reforço da avaliação formativa e da diversificação de instrumentos de avaliação); Esta prática é visível nas reuniões de departamento, área disciplinar e nos TCA; Existem evidências da regularidade da informação devolvida às famílias e aos alunos, contudo a qualidade desta informação pode ser mais sistematizada e mais direcionada para a melhoria dos resultados escolares; A prática da avaliação formativa ainda não está devidamente instituída, apesar dos progressos efetuados;

Verificou-se a utilização de diversos recursos educativos bem como alguma melhoria a nível da exploração das TIC, uso de ferramentas pedagógicas digitais, contributo da biblioteca escolar para a melhoria das aprendizagens; Preocupação crescente pela criação de uma resposta educativa mais centrada nas necessidades e nas características das crianças e alunos; Registos de assiduidade dos alunos que frequentam os C.A.A., bem como, os relatórios de acompanhamento produzidos; Diversidade na participação das famílias na escola: conselhos de turma, conselho geral, P.A.A. do agrupamento, em diferentes eventos, associação de pais, reuniões de pais e EMAEI; Recurso por parte da escola no envolvimento dos diferentes serviços da comunidade para envolver os pais no percurso escolar dos seus educandos; Participação elevada no que diz respeito à tomada de decisões e de medidas relacionadas com o percurso escolar dos seus educandos e na operacionalização de algumas dessas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Instrumentos de recolha de informação: Atas de departamento, áreas disciplinares, conselhos de turma, EMAEI, C. Pedagógicas, articulação com outras instituições, projeto «Ciências Experimentais», planificações, relatórios, processos individuais dos alunos, plano de melhoria das aprendizagens, documento de atribuição de meios informáticos – computador, sessão de entrega dos diplomas em cerimónia aberta à comunidade, registos escritos dos contactos estabelecidos, plano de trabalho dos serviços de psicologia e da educadora social; Inquéritos de satisfação, trabalho colaborativo de docentes, TCA, registos de avaliação, convocatórias para reuniões, registos dos sumários, registos de avaliação formativa, P.A.A., planificações, registos de assiduidade dos alunos, relatórios; instrumentos de monitorização do C.A.A, R.T.P., P.E.I, P.I.T..

Pontos fortes: T.C.A; PADDE/Formação no âmbito da capacitação digital de docentes.

Fragilidades: Metodologia de projeto; Avaliação formativa (carece de maior aplicabilidade, diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação); As autoavaliações dos trabalhos realizados pelos alunos carecem de uma maior aplicabilidade; Articulação entre avaliação formativa e sumativa; Recurso a meios informáticos (alunos) para realização de tarefas.

Campo de análise: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Referente: Mecanismos de autorregulação; Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Indicadores: Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo; Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva; Consistência das práticas de regulação por pares; Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva; Partilha de práticas científico pedagógicas relevante; Consistência das práticas de regulação pelas lideranças; Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

Evidências: Verifica-se a existência de práticas de autorregulação docente no desenvolvimento do currículo, regulação por pares, TCA e partilha de práticas, regulação pelos coordenadores de departamento, instituídos procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora de trabalho colaborativo e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências; Existência de práticas de autorregulação docente no desenvolvimento do currículo, regulação por pares, TCA e partilha de práticas, regulação pelos coordenadores de departamento, procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora de trabalho colaborativo e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências; Existência de mecanismos de acompanhamento de colaboração a nível dos departamentos, áreas disciplinares e TCA; Análise efetuada ao trabalho de articulação e cooperativo desenvolvido; Análise, reflexão e monitorização sobre as metodologias aplicadas, ao nível do C. Pedagógico, departamentos, equipa de autoavaliação e supervisão em contexto de sala de aula.

Instrumentos de recolha de informação: Atas de departamento, C. de Turma, relatórios de monitorização, inquéritos, sumários dos TCA, planificações, inquéritos de satisfação.

Verifica-se que a ação pedagógica é regulada pelo Conselho Pedagógico, a coordenação e supervisão dos conteúdos e as estratégias implementadas é feita pelos coordenadores de Departamento.

Pontos fortes: Existência de mecanismos de autorregulação de práticas pedagógicas e trabalho colaborativo docente revelou-se uma prática com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado.

Fragilidades: Não foram encontradas fragilidades neste subcritério.

Domínio: Resultados

Campo de análise: Resultados académicos

Referente: Resultados do ensino básico geral

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.

Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.

Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.

Referente: Resultados do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.

Referente: Resultados do Ensino Secundário- Cursos Profissionais

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo.

Referente: Resultados de educação e formação de adultos

Indicadores:

Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta.

Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial.

Referente: Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores:

Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.

Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.

Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

Assimetrias internas de resultados.

Pontos fortes

Ausência de retenções no 1º ano, diminuição do número de retenções no 3º ano do 1.º ciclo e ausência de retenções no 5º ano do 2.º ciclo.

Menor número de retenções no 9.º ano.

Aumento da qualidade de sucesso nos 1º, 3º, 6º e 9º anos.

Diminuição da percentagem de retenções no 7.º ano por falta de assiduidade.

Diminuição da percentagem de retenções dos alunos apoiados pela ASE nos 7.º e 8.º anos.

A percentagem de retenções no 10.º ano diminuiu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior. Passou de 29,73% (11 alunos em 37) para 28,21% (11 alunos em 39): 4 destes alunos são de nacionalidade brasileira e, além de terem sido integrados na turma tardiamente, revelaram bastante dificuldade na adaptação ao nosso sistema educativo.

Aumento da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos comparativamente com o ano letivo anterior de 80,65% para 85,71%.

A percentagem de alunos com qualidade de sucesso subiu nas turmas de 10.º ano (10,8 para 17,94) e 12.º ano (41,9 para 52,38).

Percentagem elevada de alunos que termina o ensino secundário profissional em três anos.

Selo de qualidade EQAVET, atribuído por 3 anos.

Afirmação e projeção do Agrupamento a nível distrital.

Centro Qualifica com forte relevância ao nível da integração social (população migrante necessita do reconhecimento dos seus certificados).

Aumento dos alunos / formandos com a escolaridade obrigatória.

Melhoria das competências e enriquecimento do mercado de trabalho.

Divulgação/ valorização dos alunos de excelência, identificados nos quadros de excelência afixados em local próprio e entrega dos respetivos diplomas.

Os alunos abrangidos pelas medidas adicionais transitaram em todos os anos.

Ligeiro aumento no nível da Literacia Digital.

Fragilidades

Percentagem da qualidade de sucesso diminuiu nos 2º, 4º, 5º, 7º e 8º anos.

No período em análise, no 1.º ciclo, comparativamente com o ano letivo anterior diminuiu a percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 4 anos de 89,60% para 85,71%.

No ano letivo 22/23, no 2.º ciclo, comparativamente com o ano letivo 21/22, diminuiu ligeiramente o número de alunos que conclui o ciclo em 2 anos de 95,08% para 94,28%.

No 3.º ciclo, diminuiu o número de alunos com percursos diretos de sucesso de 86,2% para 75,00%.

Angariar formandos e mantê-los no processo para conseguir um trabalho credível

Dificuldade em conciliar o horário de formação com o horário laboral (EFA).

Campo de análise: Resultados sociais

Referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.

Indicadores

Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.

Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.

Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.

Percentagem de alunos retidos por faltas.

Referente: Solidariedade e cidadania

Indicadores

Trabalho voluntário.

Ações de solidariedade.

Ações de apoio à inclusão.

Ações de participação democrática.

Referente: Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Indicadores

Inserção académica dos alunos.

Inserção profissional dos alunos.

Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Pontos fortes

Diminuição de alunos retidos por falta de assiduidade.

Reconhecimento na comunicação social do trabalho desenvolvido pelos alunos no teatro escolar, no clube de jornalismo e no desporto escolar.

Cabazes de Natal para famílias carenciadas do Agrupamento; ações no âmbito de apoio afetivo à terceira idade (lares e centros de dia).

Percentagem elevada de alunos que ficam colocados na primeira opção, no acesso ao ensino superior.

Fragilidades

Não foram identificadas fragilidades.

Campo de análise: Reconhecimento da comunidade

Referente: Grau de satisfação da comunidade educativa

Indicadores

Perceção dos alunos acerca da escola.

Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.

Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.

Referente: Valorização dos sucessos dos alunos

Indicadores

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais

Referente: Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Indicadores

Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.

Envolvimento da escola em iniciativas locais.

Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Participação de adultos em ofertas de educação e formação.

Pontos fortes

Participação no Campeonato Nacional das Profissões que decorreu em Portimão onde obtiveram o 1ºLugar;

Participação na Mostra de Teatro Escolar;

Prémio Regional de Participação no Concurso “O que é a Matemática?”

Participação no Concurso Nacional de Leitura.

Ofertas formativas do Centro Qualifica (RVCC/EFA)

Fragilidades

Não foram identificadas fragilidades

Plano de Melhoria 2022-2023

DOMÍNIO: LIDERANÇA E GESTÃO

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO
Ausência de um código de conduta do aluno	Elaboração de um código de conduta.	José Alberto Vieira Carla Ramos Cláudia Parente Regina Ramos	2.º e 3.º período	junho (Equipa responsável)
Não foi especificado quais os documentos a constar em cada uma das equipas do Teams.	Identificar os tipos de equipas necessários; Estruturar e organizar cada tipo de equipa, a fim de serem de fácil abordagem; Divulgar junto da Comunidade Educativa.	José Alberto Vieira Carla Ramos Cláudia Parente Regina Ramos	2.º e 3.º período	junho (Equipa responsável)

DOMÍNIO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Fragilidades	Ação de melhoria	Responsáveis	Calendarização	Monitorização
Aumentar a articulação pedagógica, ao nível dos conselhos de turma, através do aprofundamento de situações de carácter interdisciplinar. Pouco investimento na metodologia de projeto.	Consolidação e generalização de práticas educativas de diferenciação pedagógica em sala de aula. Recurso a DAC'S (reforço).	Coordenadores de Departamento, áreas disciplinares, conselhos de turma e conselhos de docentes. Equipa de autoavaliação responsável por este domínio.	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Junho de 2023.
Diferenciação pedagógica/ iniciativas de inovação pedagógica em sala de aula carece de generalização.	Reformulação das práticas docentes, reforço da metodologia de projeto. Sessão: «Educação Inclusiva - Da visão às práticas»	Departamentos, conselhos de turma, conselho de docentes. Equipa de autoavaliação responsável por este domínio.	8, 15 e 22 de março de 2023 9 e 12 de maio	Junho de 2023
Planificação do ensino com base no conceito de DUA.	ACD – Planificar para incluir através do desenho universal para a aprendizagem	Direção, EMAEI Equipa de autoavaliação responsável por este domínio, docentes, CFAEBN.	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Junho de 2023.
A avaliação formativa carece de maior aplicabilidade, a par da diversificação de técnicas e de instrumentos de avaliação.	Reforço da implementação do referencial de avaliação com base no Projeto Maia.	CFAEBN	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Junho de 2023
Fragilidade ao nível da articulação entre avaliação formativa e sumativa.	Reforço da aplicabilidade de instrumentos de	Departamentos/ áreas disciplinares, conselho de docentes.	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Junho de 2023
As práticas de autoavaliação dos				

trabalhos realizados pelos alunos carecem de uma maior aplicabilidade.	autoavaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.	Equipa de autoavaliação responsável por este domínio.	Ao longo do ano letivo 2022/2023	Junho de 2023
Recurso a meios informáticos(alunos) para realização de tarefas escolares carece de aprofundamento.	Implementação da prática do recurso a meios informáticos (computador do aluno) em contexto de sala de aula para realização de tarefas.	Departamentos, áreas disciplinares, conselho de docentes, conselhos de turma. Equipa de autoavaliação responsável por este domínio.	A decorrer ao longo do presente ano letivo.	

DOMÍNIO: RESULTADOS

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO
Aumento da percentagem de retenções no 7.º ano por falta de assiduidade	Identificar as causas do aumento do insucesso no 7.º ano de escolaridade.	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Junho (Equipa responsável)
Aumento da percentagem de retenções no 10.º ano	Identificar as causas do aumento do insucesso no 10.º ano de escolaridade.	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Junho (Equipa responsável)
Aumento da percentagem de retenções dos alunos apoiados pela ASE no 7.º e 8.º ano	Identificar as causas desse aumento	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Junho (Equipa responsável)

O plano de melhoria foi implementado no segundo e terceiro períodos do presente ano letivo.

A monitorização do trabalho desenvolvido é, seguidamente, apresentado.

Monitorização do Plano de Melhoria 2022-2023

Domínio: Liderança e Gestão

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Ausência de um código de conduta do aluno.	Elaboração de um código de conduta.	José Alberto Vieira Carla Ramos Cláudia Parente Regina Ramos	2.º e 3.º períodos	Auscultação aos Diretores de Turma sobre a estrutura do código de conduta	Colaboração dos Diretores de Turma	
Não foi especificado quais os documentos a constar em cada uma das equipas do <i>Teams</i> .	-Identificar os tipos de equipas necessários; -Sugerir a organização de cada tipo de equipa, a fim de serem de fácil abordagem; -Divulgar junto da Comunidade Educativa.	José Alberto Vieira Carla Ramos Cláudia Parente Regina Ramos	2.º e 3.º períodos	Sugestão de uniformização da estrutura de pastas criada dentro de cada tipo de equipas		Dificuldade em uniformizar a estrutura das pastas
Impacto das ações de melhoria implementadas: - O código de conduta ainda não foi aplicado.						
Recomendações para o próximo ciclo de autoavaliação: - Procedimentos a adotar em caso de medidas disciplinares e medidas corretivas.						

Domínio: Prestação de Serviço Educativo

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Aumentar a articulação pedagógica, ao nível dos conselhos de turma, através do aprofundamento de situações de caráter interdisciplinar. Pouco investimento na metodologia de projeto. Diferenciação pedagógica/ iniciativas de inovação pedagógica em sala de aula carece de generalização. Planificação do ensino com base no conceito de DUA.	Consolidação e generalização de práticas educativas de diferenciação pedagógica em sala de aula. Recurso a DAC'S (reforço). Reformulação das práticas docentes, reforço da metodologia de projeto. Sessão: «Educação Inclusiva - Da visão às práticas» ACD – Planificar para incluir através do	Coordenadores de Departamento, áreas disciplinares, conselhos de turma e conselhos de docentes. Alice Afonso, Lurdes Nunes, Teresa Nunes, Benilde Moreira, Sofia Parreira Departamentos, conselhos de turma, conselho de docentes.	Ao longo do ano letivo 2022/2023 8, 15 e 22 de março de 2023 9 e 12 de maio	Várias atividades realizadas, sobretudo ao nível do 2º ciclo Conclusões dos inquéritos no âmbito das sessões da Educação Inclusiva da Visão às práticas, a realizar no início do próximo ano letivo Realização de uma ACD planificar para	Muito positivas Em virtude de a ACD ter sido realizada em meados de maio a equipa de	

A avaliação formativa carece de maior aplicabilidade, a par da diversificação de técnicas e de instrumentos de avaliação. Fragilidade ao nível da articulação entre avaliação formativa e sumativa. As práticas de autoavaliação dos trabalhos realizados pelos alunos carecem de uma maior aplicabilidade. Recurso a meios informáticos(alunos)para realização de tarefas escolares carece de aprofundamento.	desenho universal para a aprendizagem	Alice Afonso, Lurdes Nunes, Teresa Nunes, Benilde Moreira, Sofia Parreira	Ao longo do ano letivo 2022/2023	incluir através do DUA	autoavaliação responsável por este domínio foi do parecer que a monitorização desta atividade terá operacionalização no próximo ano letivo, em virtude desta se ter realizado tardiamente.	
	Reforço da implementação do referencial de avaliação com base no Projeto Maia.	Direção, EMAEI	Ao longo do ano letivo 2022/23			
	Reforço da aplicabilidade de instrumentos de autoavaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.	Alice Afonso, Lurdes Nunes, Teresa Nunes, Benilde Moreira, Sofia Parreira CFAEBN. CFAEBN	Ao longo do ano letivo 2022/2023			
	Implementação da prática do recurso a meios informáticos (computador do aluno)	Departamentos/ áreas disciplinares, conselho de docentes. Alice Afonso, Lurdes Nunes, Teresa Nunes,	Ao longo do ano letivo 2022/2023	PADDE implementação do dia digital - Monitorização	Ação positiva	Difícil acesso à internet, falta de tomadas para carregamento dos computadores, Muitos alunos sem computador, muitos computadores avariados

	em contexto de sala de aula para realização de tarefas.	Benilde Moreira, Sofia Parreira Departamentos, áreas disciplinares, conselho de docentes, conselhos de turma. Alice Afonso, Lurdes Nunes, Teresa Nunes, Benilde Moreira, Sofia Parreira	Ao longo do ano letivo 2022/2023 A decorrer ao longo do presente ano letivo.			
Impacto das ações de melhoria implementadas: Consolidação e generalização de práticas educativas de diferenciação pedagógica em sala de aula - Recurso a DAC'S (reforço), medidas muito positivas; Sessão: Educação Inclusiva - Da visão às práticas, no início do próximo ano letivo serão divulgados os resultados; ACD – Planificar para incluir através do desenho universal para a aprendizagem, em virtude de a ACD ter sido realizada em meados de maio a sua operacionalização será no próximo ano letivo; PADDE - implementação do dia digital, ação positiva. Recomendações para o próximo ciclo de autoavaliação: Aumentar as DAC; reforçar e haver registos da avaliação formativa; fazer levantamento do número de alunos estrangeiros por turma e haver um projeto de inclusão destes alunos; melhorar a velocidade de internet e reforçar a colocação de tomadas nas salas; agilizar com mais rapidez o concerto dos computadores; rever os contratos de utilização dos computadores por parte dos encarregados de educação.						

Domínio: Resultados

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Aumento da percentagem de retenções no 7.º ano por falta de assiduidade	Identificar as causas do aumento do insucesso no 7.º ano de escolaridade.	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Reunião dos vários conselhos de turma com a Diretora do Agrupamento, no início do 3.º período. Comunicação frequente dos diretores de turma com os encarregados de educação dos alunos que foram revelando mais falta de assiduidade ao longo de todo o ano.	Apoio Tutorial Envolvimento de alguns encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos e na supervisão da sua assiduidade. Intervenção da Educadora Social junto das famílias.	Fraco envolvimento de alguns encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos e na supervisão da sua assiduidade.
Aumento da percentagem de retenções no 10.º ano	Identificar as causas do aumento do insucesso no 10.º ano de escolaridade.	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Sensibilização dos conselhos de turma para a situação de retenção de alguns alunos, através da monitorização do risco de retenção dos alunos, no final do 2.º período.	Envolvimento de alguns encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos. Comunicação frequente aos encarregados de educação dos resultados e trabalho desenvolvido pelos seus educandos, a partir da informação transmitida pelos docentes do conselho de turma.	Fraco envolvimento de alguns encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem. Causas do insucesso identificadas nos vários conselhos de turma: - reduzido empenho na realização das tarefas;

						- falta de hábitos e métodos de estudo; - insuficiente atenção/concentração na sala de aula; - dificuldades na aquisição, interpretação e aplicação de conhecimentos.
Aumento da percentagem de retenções dos alunos apoiados pela ASE no 7.º e 8.º ano	Identificar as causas desse aumento	Ana Ramalho Raquel Paulino Ivelise France Paula Rodrigues António Meireles	2.º e 3.º período	Monitorização, ao longo do ano letivo, do sucesso dos alunos abrangidos pela ASE	O empenho dos alunos em sala de aula. A intervenção da Educadora Social junto das famílias. O envolvimento das famílias.	As fracas expectativas por parte de alguns alunos.
<u>Impacto das ações de melhoria implementadas:</u> A percentagem de retenções no 7.ºano por falta de assiduidade diminuiu em relação ao ano letivo anterior. Passou de 8,91% (9 alunos em 101) para 5,48% (4 alunos em 73). A percentagem de retenções no 10.º ano diminuiu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior. Passou de 29,73% (11 alunos em 37) para 28,21% (11 alunos em 39). A melhoria não foi mais significativa, devido à integração tardia na turma 10ºA/A1 de quatro alunos de nacionalidade brasileira que revelaram dificuldade na adaptação face ao nosso sistema educativo. A percentagem de retenções dos alunos apoiados pela ASE no 7.º e 8.º ano diminuiu. No 7.º ano, passou de 18,87% (10 alunos em 53), para 10,53% (4 alunos em 38). No 8.º ano, passou de 19,35% (6 alunos em 31), para 7,69% (3 alunos em 39).						
<u>Recomendações para o próximo ciclo de autoavaliação:</u> Os alunos do Mérito Escolar do Quadro de Excelência serem mentores no próximo ano. Os alunos que forem mentores poderem ser indicados para o Quadro de Valor. No 3.º ciclo melhorar a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso						

Biblioteca Escolar

Em 2022/2023 a biblioteca escolar estabeleceu as atividades a desenvolver ao longo do ano, de acordo com os domínios definidos, a saber: Domínio A: Currículo, literacias e aprendizagens: dez; domínio B: Leitura e literacia: três; domínio C: Projetos e parcerias: cinco e no domínio D: Gestão da biblioteca escolar: cinco.

As atividades previstas foram realizadas com sucesso, abrangendo as três bibliotecas do agrupamento, todos os ciclos de ensino e as diferentes escolas que se encontram dispersas na cidade (quatro) e em meio rural (seis).

Para concretização do Plano de Atividades, a biblioteca articulou com as entidades parceiras, nomeadamente a biblioteca municipal, Escola Segura: GNR e PSP, universidade sénior e APADI, tendo envolvido toda a comunidade educativa.

No desenvolvimento da sua ação a BE articulou constantemente com a direção; estruturas intermédias; docentes de diferentes áreas curriculares e com equipas que trabalham em diferentes projetos no agrupamento.

No que diz respeito à requisição domiciliária de livros registaram-se os seguintes dados nas bibliotecas do Agrupamento: Abade de Baçal: trezentos e sessenta livros; Izeda: cento e trinta e quatro; Augusto Moreno: novecentos e dezoito.

Os utilizadores frequentam o espaço para realização de atividades diversificadas, tais como estudo, leitura, consulta multimédia; computador; trabalhos de grupo; atividade letiva; consulta de documentação e ouvir música, sendo as três primeiras as mais mencionadas nos registos de frequência. Estes indicam a presença de setecentos e setenta e seis alunos na biblioteca Abade de Baçal; cento e oitenta e dois em Izeda e três mil trezentos e sessenta e sete na Augusto Moreno.

Pela dimensão e dispersão das escolas do agrupamento e as atividades que a biblioteca pode promover em prol do sucesso educativo dos alunos, considera-se que os recursos humanos afetos à mesma são em número insuficiente.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

O processo de monitorização e avaliação das medidas, numa abordagem multinível, adotado com a função de visar o sucesso educativo de todos os alunos requereu, da parte da EMAEI, o acompanhamento e a identificação da eficácia, das mesmas, com a mobilização de instrumentos e mecanismos facilitadores, que de forma contínua, permitiram a tomada de decisões. Ao longo de todos os finais de período e nas reuniões de avaliação sumativa, os conselhos de turma e os conselhos de ano, refletiam sobre as medidas aplicadas aos alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º

54/2018 de 6 de julho e procederam à sua monitorização, através de documentos específicos emanados pela EMAEI, sendo posteriormente submetidos na Plataforma Teams do Agrupamento em espaço criado para o efeito. Neste sentido e em reunião da EMAEI procedeu-se a uma análise dos discentes que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no ano letivo.

Face à especificidade das necessidades dos alunos que frequentam os CAA, ao número dos alunos que beneficiam de apoio (direto/indireto), por parte dos professores de educação especial e de apoio direto pelos técnicos especializados e ao número de escolas que o agrupamento dispõe, consideramos que os recursos humanos específicos são escassos e não potenciam a estimulação ideal para estas crianças/jovens. O rácio professor e técnico especializado/alunos é inferior ao desejado, já que a particularidade dos mesmos exige ações muito específicas.

A EMAEI pautou o seu trabalho baseado numa escola igual para todos, numa escola reflexiva, solidária e de partilha de saberes, com vista a proporcionar respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos. Para isso muito contou a operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Todo este processo induziu a uma reflexão do plano de ação realizado, pelo que considerou pertinente apontar os seguintes aspetos a melhorar:

- Continuar a promover mais momentos de consultadoria a docentes para clarificar a forma de implementação das medidas (com a colocação de dois tempos nos horários dos docentes no âmbito do Art.º 79 do ECD);
- Continuar a incentivar/melhorar a articulação de trabalho cooperativo entre docentes e EMAEI e
- alargar a implementação do Plano Individual de Transição à comunidade local.

Para o próximo ano letivo a EMAEI deverá debruçar-se sobre a criação de um organograma do CAA do Agrupamento, a criação de *flyers* de informação a toda a comunidade educativa, a criação de um guião específico para os conselhos de turma, através do Coordenadores de Diretores de Turma para o enquadramento e aplicação do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a criação de uma grelha a disponibilizar no portal do agrupamento para a aplicação do Desenho Universal de Aprendizagem, entre outras ações a desenvolver e pertinentes para uma escola verdadeiramente inclusiva.

Monitorização do no Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento

A análise da consecução das medidas propostas no Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE) permitiu verificar que muito foi feito para que a literacia digital desta instituição se desenvolvesse, havendo uma medida que não foi realizada, 6 que foram apenas iniciadas e as restantes 22 foram concluídas.

Assim, o PADDE incidu em três dimensões, tecnológica e digital, pedagógica e organizacional, desenvolvendo-se diversas ações que visavam o apetrechamento do Agrupamento e o desenvolvimento das competências dos seus utilizadores.

Procurou-se agilizar a comunicação entre todos através de canais seguros (correio institucional e Teams), incrementar a utilização do TEAMS enquanto plataforma de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, mas também de partilha e divulgação entre todos os membros da comunidade, através da criação de pequenas comunidades unidas por interesses funcionais e organizacionais (conselhos de turma, conselhos de pais, direção) ou temáticos (Cidadania, projetos diversos, DAC, Como fazer?).

Além disso, foi evidente a melhoria das estruturas digitais da escola, com o reforço do sinal da internet, a criação da sala digital, a aquisição de equipamentos de modernização dos serviços administrativos, a organização do processo de distribuição de equipamentos móveis a docentes e discentes.

Desenvolveram-se ações no sentido de potenciar o desenvolvimento das competências digitais dos docentes, através da criação de tempos comuns de partilha, e consequentemente dos discentes, através da implementação do dia digital e do reforço da importância do uso do digital no desenvolvimento de situações significativas de aprendizagem. Também a oferta de escola se inseriu neste propósito de desenvolvimento digital e de incremento da interdisciplinaridade, sendo constituída a disciplina “Números&Letras + digitais”.

Foi, ainda, renovado o site da escola, criado um repositório de recursos digitais, o Abade Digital”, para disponibilizar aos docentes um espaço de partilha e de inspiração, tendo os docentes sido incentivados a partilhar recursos.

Considera-se, assim, que o Agrupamento percorreu um percurso de desenvolvimento digital significativo e que estão lançadas as bases para que esse progresso se consolide.

Propostas de Intervenção no próximo ano letivo

Para dar continuidade ao desenvolvimento digital do Agrupamento, propõe-se que se desenvolvam as seguintes ações:

1. Aplicação do Selfie para avaliar a evolução do Agrupamento após a implementação deste PADDE;
2. Dar continuidade ao dia digital, procurando minimizar os constrangimentos apresentados:
 - a) aumentando o número de extensões de carregamento de portáteis;

- b) distribuindo as turmas de forma a não sobrecarregar os mesmos dias da semana, aliviando, assim, o sinal de internet;
 - c) incentivando os docentes a diversificar as tarefas a realizar em sala de aula, diminuindo o recurso a quizzes, e criando atividades apelativas, significativas e construtoras de conhecimento;
 - d) sensibilizar alunos e seus responsáveis para a importância de trazerem o material pedido, neste caso, os computadores, e cumprirem as instruções dos docentes.
3. Continuar a reforçar a utilização do Teams como plataforma de ligação entre todos os elementos da comunidade educativa, alargando o conhecimento sobre a sua utilização com os alunos, nomeadamente, na atribuição de tarefas associadas a rubricas e consequente “feedback”;
4. Dinamizar a partilha de práticas associadas ao digital, realizando pelo menos uma sessão de partilhas, presencialmente ou através do Teams, por período.
5. Proporcionar momentos de formação de curta duração informal sobre:
- a. Plataforma Intuitivo;
 - b. Modelos híbridos de aprendizagem;
 - c. Outras ferramentas do office 365 (Sway; Sharepoint; powerpoint, stream) e respetiva ligação com o Teams;
 - d. Inteligência artificial (Chat GPT...);
6. Incentivar ao uso das salas digitais, implementando a ação que foi desenhada com esse propósito na formação do PTD de nível 3;
7. Criar a figura do delegado digital por turma, e dar-lhe formação, para concretizar o programa de mentorias e contribuir para o uso responsável do digital;
8. Aumentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação em ações de desenvolvimento digital.

Cursos Profissionais

Analisadas as informações recolhidas dos Diretores de Turma referentes ao terceiro período do ano letivo 2022/2023, podemos concluir que de forma global o processo formativo está a decorrer com normalidade e na generalidade dentro dos objetivo/metapropostos para este ano letivo.

Tendo por base o Plano de Ação e os indicadores EQAVET selecionados, a EAI analisou os dados obtidos donde se pode referir o seguinte:

Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão dos cursos

Objetivo específico 1: Reduzir a taxa de abandono escolar – no que se refere ao Objetivo/Meta de “Diminuir a taxa de abandono escolar” que para este ano letivo ficou definido em 25%.

Do total de 87 pré-inscritos, distribuídos pelas 5 turmas (2 do BCP e 3 do ACP) registaram-se 20 transferências (TR) e/ou mudanças de turma (MT), representando 23%. Relativamente ao abandono escolar, e para o período em análise, não houve registo, pelo que o objetivo/meta foi amplamente conseguido.

A EAI reitera o papel preponderante que o Gabinete de Psicologia poderá e deverá ter na pré-seleção dos alunos, informando-os de forma clara e objetiva dos conteúdos, competências técnicas e saídas profissionais que os cursos de Técnico Multimédia e Técnico de Geriatria oferecem. A EAI reforça, como foi referido supra, a necessidade de a comunidade escolar apresentar uma atitude positiva na qualificação que estes cursos promovem e do seu papel essencial para a valorização pessoal, académica e profissional dos alunos/formandos que escolhem esta via de ensino. O trabalho que tem vindo a ser feito durante o último ano letivo, de divulgação junto das turmas do 9º ano, deve ser reforçado, quer através da informação isenta e informada dos Diretores de Curso e Diretores de Turma, quer através do reconhecimento formal dos excelentes trabalhos realizados pelos alunos dos cursos profissionais no apoio às atividades implementadas pela escola, bem como no *feedback* muito positivo dos *stakeholders* externos que colaboram com a escola garantindo formação em contexto de trabalho aos nossos alunos/formandos.

Objetivo específico 2: Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo nas diferentes disciplinas – no que se refere ao Objetivo/Meta de “Situar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas acima de 65%” que para este ano letivo ficou definido em 75%.

Na globalidade dos anos em análise, verifica-se uma taxa de sucesso de 92,8% muito acima da meta definida para este ano letivo. No entanto, a EAI entende ser necessário proceder a uma melhor seriação na fase de inscrição para que se evitem situações ocorridas neste ano letivo, onde se verifica para o 10º ACP uma taxa de insucesso de 82,4%, reflexo do pouco empenho da maioria dos alunos (10 em 19 alunos mostram pouco interesse). Ainda na sequência deste processo inicial de seriação, o mesmo se verifica para o 11º ACP com taxa de insucesso de 82,4% (14 em 17 alunos optaram por não se empenhar durante o terceiro período, inclusive nas atividades realizadas extracurriculares - Feira do Emprego, exposições).

De registar um valor positivo de cerca de 73% dos alunos terem todos os módulos realizados, ligeiramente inferior ao Objetivo/Meta definido (75%). Dos 65 alunos inscritos nos dois cursos profissionais, apenas 18 (27,7%) tem alguns módulos por realizar. Do contacto com os docentes das

disciplinas em que se verifica esta situação é possível esperar que, até ao final do ano letivo, a maioria destes alunos consigam realizar os módulos.

Objetivo específico 2: Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo nas diferentes disciplinas – no que se refere ao Objetivo/Meta de “Aumentar a taxa de transição para o 3º ano curricular sem módulos em atraso” que para este ano letivo ficou definido em 80%.

São analisados os dados do 11º ACP uma vez que não há turma do curso de Geriatria. Assim, verifica-se que dos 74 módulos já realizados, 14 alunos apresentam módulos em atraso, sendo a situação da maioria dos alunos (9) com 1 a 4 módulos em atraso, condição com grande probabilidade de ser corrigida. Dos 5 alunos com módulos em atraso superior a 4, verifica-se que dois alunos possuem entre 7 e 9 módulos, dois alunos com 5 módulos e um aluno com 35 módulos em atraso. Apesar do elevado número de módulos em atraso, será expectável que os alunos recuperem, uma vez que há instrumentos de recuperação que podem contribuir para isso. Relativamente ao aluno com 35 módulos em atraso, a situação é muito difícil e, considerando o percurso do aluno durante o presente ano letivo, com crescente ausência e falta de empenho. Em síntese, o Objetivo/Meta definido para este ano letivo, não foi alcançado.

Objetivo específico 3: “Aumentar o número de alunos que terminam a PAP com sucesso” – no que se refere ao Objetivo/Meta de “Avaliação de formandos com “Muito Bom” nas FCT” que para este ano letivo ficou definido em 80%.

No conjunto das duas turmas, 12º ACP e 12º BCP, registaram-se 11 avaliações de Muito Bom, representando 68,8%, valor inferior ao estabelecido. No entanto, e, considerando os resultados de MB e Bom, o valor passa para 93,8%, pelo que se pode considerar que o resultado global é francamente positivo. De salientar que os cinco alunos do 12º BCP conseguiram obter 100% de avaliação MB. Esta situação reflete a homogeneidade dos locais em que se desenvolveu a FCT ao contrário do que acontece no 12º ACP onde dos onze alunos, cinco conseguiram obter a avaliação final de 20 valores e apenas um aluno obteve avaliação final inferior a 14.

Objetivo Específico 3 - Aumentar o número de alunos que terminam a PAP com sucesso.

Verifica-se que a totalidade dos alunos terminaram com sucesso a Prova de Aptidão Profissional (PAP), registando-se no 12º ACP quatro alunos com avaliação final de 20 valores. A EAI considera que a prestação global dos alunos/formandos foi muito positiva.

Em síntese, a EAI considera que o trabalho desenvolvido neste primeiro período decorreu muito positivamente, estando os dados recolhidos, e para os indicadores em análise, na globalidade, dentro dos objetivos/metasp> definidos no Plano de Ação.

Importa também referir e reiterar a necessidade de melhorar a articulação entre os diversos *stakeholders*, internos e externos, quer na coordenação das componentes formativas, atualizando a estrutura modular e conteúdos com a realidade atual (sugestão apresentada pelos auditores), a articulação e monitorização da formação em contexto de trabalho, quer na seleção dos alunos/formando para as empresas/entidades que disponibilizam formação, quer na seleção dessas empresas/entidades e ainda, na promoção, divulgação e apresentação à comunidade escolar dos resultados deste trabalho de avaliação interna, sendo por isso necessário a designação de um responsável pela coordenação dos cursos profissionais, elemento essencial para o bom sucesso deste projeto educativo.

Considerações finais

Os indicadores educacionais são ferramentas úteis para a monitorização de vários aspetos da instituição educativa, entre eles os domínios considerados neste processo de autoavaliação, prestação do serviço educativo, liderança e gestão e resultados, contribuindo para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido e voltada para a melhoria da qualidade da educação. A partir dos indicadores espera avaliar-se a eficácia do Agrupamento, isto é, obter informações/resultados ao nível da qualidade da prestação de serviço educativo. Aqui chegados importa salientar o impacto das ações de melhoria implementadas:

- Foi elaborado o código de conduta, que será complementado e implementado no próximo ano letivo;
- Registou-se a consolidação e generalização de práticas educativas de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- Reforço no recurso aos DAC'S, como medida muito positiva;
- Realização da sessão “Educação Inclusiva - Da visão às práticas”, no início do próximo ano letivo serão divulgados os resultados;
- Concretização da ação de curta duração (ACD) “Planificar para incluir através do desenho universal para a aprendizagem”. Em virtude de a ACD ter sido realizada em meados de maio a sua operacionalização será no próximo ano letivo;
- No âmbito do PADDE a implementação do dia digital foi considerada uma iniciativa positiva;
- A percentagem de retenções no 7.º ano, por falta de assiduidade, diminuiu em relação ao ano letivo anterior. Passou de 8,91% (9 alunos em 101) para 5,48% (4 alunos em 73).

- A percentagem de retenções no 10.º ano diminuiu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior. Passou de 29,73% (11 alunos em 37) para 28,21% (11 alunos em 39). A melhoria não foi mais significativa, devido à integração tardia na turma 10ºA/A1 de quatro alunos de nacionalidade brasileira que revelaram dificuldade na adaptação face ao nosso sistema educativo.
- A percentagem de retenções dos alunos apoiados pela ASE no 7.º e 8.º ano diminuiu. No 7.º ano, passou de 18,87% (10 alunos em 53), para 10,53% (4 alunos em 38). No 8.º ano, passou de 19,35% (6 alunos em 31), para 7,69% (3 alunos em 39).

Como inscrito no Projeto Educativo 2021-2025, Eixo Estratégico B- Intervenção organizacional (Otimizar os mecanismos de funcionamento da Escola, através de uma melhor comunicação e cooperação interna e externa) - em cuja área de intervenção é “processo de autoavaliação – sustentabilidade e planeamento e impacto da prática de autoavaliação ” (pp.43 e 44), a autoavaliação apresenta as seguintes metas: consolidar uma dinâmica de autoavaliação do Agrupamento, com o objetivo de regular o seu funcionamento e potenciar a melhoria da prestação de serviço educativo e de resultados dos alunos; tornar o processo de autoavaliação um procedimento ordinário e regular; consolidar uma cultura de autoavaliação; implicar a comunidade educativa no processo de autoavaliação. No sentido de dar continuidade e sustentabilidade ao trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, e dado que vai iniciar-se um novo ciclo avaliativo, seria desejável que os elementos desta equipa pudessem dispor de uma hora semanal direcionada para o trabalho de autoavaliação do Agrupamento. Apraz, ainda, referir outras recomendações para o próximo ciclo de autoavaliação, resultantes da monitorização do plano de melhoria:

- ✓ Definição dos procedimentos a adotar em caso de medidas disciplinares e medidas corretivas;
- ✓ Aumentar o número dos DAC;
- ✓ Fazer o levantamento do número de alunos estrangeiros por turma, com o propósito de elaborar e implementar um projeto de inclusão para estes alunos;
- ✓ Tanto quanto possível melhorar a velocidade de internet e reforçar a colocação de tomadas nas salas;
- ✓ Rever os contratos de utilização dos computadores por parte dos encarregados de educação e, quando aplicável, agilizar o concerto dos computadores, com mais rapidez;
- ✓ No 3.º ciclo melhorar a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso;
- ✓ Propor aos alunos do Mérito Escolar do Quadro de Excelência serem mentores no próximo ano;
- ✓ Os alunos que aceitarem ser mentores poderão ser indicados para o Quadro de Valor.

Finalmente apresentamos um quadro onde estão indicadas as metas do Projeto Educativo, elaborado para o quadriénio 2021-2025. Sendo o Projeto Educativo um documento estruturante para o Agrupamento, e consequentemente para os procedimentos inerentes ao processo de Autoavaliação, importa fazer o ponto da situação do grau de execução das metas inscritas no Projeto Educativo e que é apresentado no quadro seguinte:

EIXO ESTRATÉGICO/ ÁREA DE INTERVENÇÃO	METAS	PONTO DA SITUAÇÃO JULHO 2023	
		CONCLUÍDA	EM EXECUÇÃO
Eixo estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A1 – Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações <u>Área de intervenção:</u> <u>PROCESSOS DE ENSINO,</u> <u>APRENDIZAGEM E</u> <u>DE AVALIAÇÃO</u>	Desenvolvimento de uma ação educativa promotora das áreas de competência do Perfil dos Alunos;		X
	Promoção de metodologias de trabalho/estudo diversificadas que envolvam a participação ativa dos alunos, privilegiando a interpretação e o raciocínio e promovendo a autonomia, a cooperação, a criatividade e o espírito crítico (trabalho de projeto, trabalho individual, de pares/grupo, debates, role-play, trabalho de pesquisa com utilização das TIC, exposições orais e atividades experimentais, etc.)		X
	Apoio à inserção de alunos oriundos de países estrangeiros;		X
	Promoção/divulgação/ implementação de programas de orientação e formação vocacional (Serviço de Psicologia e Orientação);		X
	Oferta de todos os percursos alternativos ao ensino regular, incluindo a oferta educativa disponibilizada pelo Centro Qualifica;	X*	
	Valorização e divulgação dos trabalhos dos alunos, no sentido de promover o percurso escolar;		X
	Promoção e incremento da participação dos Encarregados de Educação, no sentido de identificar problemas e encontrar soluções para o abandono escolar, fraca assiduidade, problemas disciplinares e outros;		X
	Aprovação dos critérios de avaliação com base no Projeto MAIA;	X	
	Cumprimento dos critérios de avaliação;		X
	Valorização da dimensão formativa da avaliação;		X
	Aquisição e desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo;		X
	Envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem;		X
	Promoção do trabalho interdisciplinar;		X
	Promoção do trabalho de equipa entre os professores;		X
	Valorização da partilha de boas práticas em sala de aula;		X
	Aplicação da Medida 4 do PAE do Agrupamento: 56% dos docentes em cada Departamento, com a partilha de duas aulas, por par colaborativo, independentemente do regime de ensino.	X	

<u>Área de intervenção:</u> <u>BIBLIOTECAS ESCOLARES</u>	Desenvolvimento das áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;		X
	Apoio à concretização do PE, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários intervenientes da comunidade escolar – alunos, professores, educadores e funcionários;		X
	Cooperação com os professores na planificação e diversificação das suas atividades de ensino/aprendizagem.		X
<u>Área de intervenção:</u> <u>RESULTADOS ESCOLARES</u>	Aumento das taxas de sucesso;		X
	Aumento das taxas de qualidade de sucesso.		X
A2 – Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania <u>Área de intervenção:</u> <u>CIDADANIA ATIVA</u>	Melhoria da consciência cívica dos alunos;		X
	Promoção da consciência cívica dos alunos;		X
	Valorização e promoção da participação, da cooperação, da solidariedade, da responsabilização e do respeito pelo trabalho;		X
	Aumento do número de alunos que participem em projetos Erasmus+;		X
<u>Área de intervenção:</u> <u>CIDADANIA DIGITAL</u>	Garantia do uso seguro, responsável, legal e ético das tecnologias de informação e comunicação.		X
Eixo Estratégico B: INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL	Assegurar uma maior eficácia/eficiência na transmissão de informações entre a comunidade educativa;		X
	Divulgar os trabalhos/atividades desenvolvidos, no sentido de projetar a imagem do Agrupamento, quer ao nível interno, quer ao nível externo;		X
B1 – Otimizar os mecanismos de funcionamento da Escola, através de uma melhor comunicação e cooperação interna e externa	Usar frequentemente/ os meios eletrónicos para comunicar e promover a reflexão/discussão, a nível interno e externo (nomeadamente na comunicação com os encarregados de educação);		X
	Aumentar o número de encarregados de educação com acesso a informação através das diferentes plataformas;		X
	Aumentar o número de protocolos com empresas;		X
	Consolidar a qualidade dos parceiros que recebem os alunos do ensino profissional para estágios;		X
<u>Área de intervenção:</u> <u>CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE</u>	Aumentar o número de projetos em que o Agrupamento é parceiro		X
<u>Área de intervenção:</u> <u>PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO – SUSTENTABILIDADE E PLANEAMENTO</u>	Consolidar uma dinâmica de autoavaliação do Agrupamento, com o objetivo de regular o seu funcionamento e potenciar a melhoria da prestação de serviço educativo e de resultados dos alunos;		X
	Tornar o processo de autoavaliação um procedimento ordinário e regular		X
<u>Área de intervenção:</u> <u>IMPACTO DA PRÁTICA DE AUTOAVALIAÇÃO</u>	Consolidar uma cultura de autoavaliação;		X
	Implicar a comunidade educativa no processo de autoavaliação.		X
	Propiciar um ambiente escolar seguro e pautado pelo bem-estar;		X

Eixo Estratégico C: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA C1 – Melhorar o ambiente e o espaço escolar <u>Área de intervenção: CLIMA E MEIO ESCOLAR</u>	Promover a segurança dos alunos e da comunidade escolar;		X
	Prevenir situações que possam colocar em risco os alunos e a restante comunidade;		X
<u>Área de intervenção: ORGANIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS</u>	Gerir eficazmente os recursos materiais.		X
<u>Área de intervenção: ORGANIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS</u>	Manter as salas de aula em ótimo estado de higiene e funcionamento;		X
	Manter espaços adequados aos alunos para a utilização de materiais lúdicos e pedagógicos;		X
	Criar espaços de trabalho para os docentes.	X	
<u>Área de intervenção: ENVOLVIMENTO DO AGRUPAMENTO COM A COMUNIDADE</u>	Abrir o Agrupamento à comunidade		X

***não se perspetiva o aumento da oferta educativa.**

INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROJETO

META	INDICADORES DE EXECUÇÃO PARA A VIGÊNCIA DO PROJETO	
Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, diminuindo o abandono escolar.	Resultados escolares • Manter, se possível melhorar, o nível de desempenho dos alunos: - 1.º Ciclo reduzir em 1% o insucesso escolar; - 2.º Ciclo manter a percentagem de 100% de sucesso escolar; - 3.º Ciclo reduzir em 1% o insucesso escolar; No ensino secundário: - Reduzir em 1% o número de alunos que transitam com duas negativas; - Aumentar em 1% o número de alunos que transitam sem classificações negativas; - Aumentar em 0,5% o número de alunos dos cursos profissionais que concluem os módulos previstos para cada ano por disciplina; - Certificar 90% dos inscritos no processo RVCC; - Acompanhar situações de risco através da articulação entre os conselhos de turma, encarregados de educação, gabinete de apoio ao aluno e CPCJ. ✓ Aumentar a qualidade do sucesso escolar, no final do ciclo de ensino, em 5%.	

Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania.	Realizar, pelo menos, uma iniciativa por ano que promova práticas de solidariedade; Promover pelo menos duas assembleias anuais de delegados de turma; Efetuar 2 sessões de trabalho formativo e pedagógico com os delegados de turma, anualmente.	
Otimizar os mecanismos de funcionamento da escola, através de uma melhor comunicação e cooperação interna e externa.	Monitorizar o nível de execução das atividades incluídas no Plano Anual de Atividades, que deverá atingir 90% de execução em cada ano letivo e cujo balanço deverá ficar registado na ata do Departamento e no Conselho Pedagógico.	
Melhorar o ambiente e o espaço escolar.	Avaliação da qualidade dos equipamentos e recursos e a sua implicação num ensino de qualidade.	

ANEXOS

Monitorização do Plano de Melhoria 2021-2022

Domínio: Autoavaliação

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Falta de valorização explícita dos resultados da autoavaliação na elaboração dos documentos institucionais	Evidenciar o papel que os dados da autoavaliação do Agrupamento têm na elaboração dos documentos institucionais e na reflexão sobre os diversos assuntos relacionados com a gestão do Agrupamento e do processo pedagógico	Luísa Lopes Cláudia Parente Carla Ramos Teresa Nunes	2º período letivo de 2021-2022	Partilha dos resultados da autoavaliação com as equipas de elaboração dos documentos Análise de documentos permitiu concluir que a elaboração do Projeto Educativo, do Plano de Ação Estratégica teve como base os resultados do processo de autoavaliação	Manutenção de alguns elementos nas equipas facilitou a apreensão e análise das situações e a implementação das medidas Organização e acompanhamento do processo Análise e discussão do processo, dos resultados nas reuniões das diferentes estruturas educativas	Ausência de formação específica nesta área (gestão e inspeção)
Ausência de evidências sobre os processos de análise de dados e	Apresentar no relatório de autoavaliação a metodologia	Luísa Lopes Cláudia Parente Carla Ramos Teresa Nunes	2º período de 2021-2022	Partilha dos resultados da autoavaliação com as	Manutenção de alguns elementos nas equipas facilitou a compreensão da fragilidade e a	Ausência de formação específica nesta área (gestão e inspeção)

rigor com que estes são feitos pelas equipas de autoavaliação	utilizada para análise dos dados recolhidos			equipas de elaboração dos documentos Análise de documentos permitiu concluir que a referência ao processo de análise de dados e à existência de grelhas para registo e análise de dados	possibilidade de superação Presença de docentes de matemática em algumas equipas poderá ter contribuído para o rigor no tratamento estatístico de dados	
Existência de falhas na comunicação dos resultados da autoavaliação a membros da comunidade educativa que não se incluem nas estruturas organizativas do Agrupamento	Apresentar no relatório de autoavaliação as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa	Luísa Lopes Cláudia Parente Carla Ramos Teresa Nunes	2º período de 2021-2022	Análise de documentos (convocatórias e atas das estruturas do Agrupamento – departamentos e coordenações de DT) apresentam evidências de que foi efetuada a divulgação e discussão do processo de autoavaliação e das conclusões e do plano de melhoria decorrentes do mesmo Os resultados nos inquéritos mostram que os docentes e os trabalhadores não docentes consideram	Realizações de reuniões de Departamento para apropriação dos resultados do processo de autoavaliação e do plano de melhoria Existência de “site” da escola para disponibilização dos documentos Envolvimento dos diretores de turma e através destes dos EE	Eventual dificuldade ou impossibilidade de acesso à internet

				que os circuitos de comunicação e informação são eficazes, que são envolvidos em torno do Projeto Educativo do Agrupamento e participam no processo de AA Os docentes consideram ainda que a autoavaliação do A. contribui para a melhoria do processo de Ensino e Aprendizagem e que são auscultados Os EE de todos os níveis afirmam participar no processo de AA A maior parte dos alunos afirma conhecer os documentos internos do Agrupamento		
<u>Recomendações para o processo de autoavaliação em curso:</u> -Ter acompanhamento especializado						

Domínio: Liderança e Gestão

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Divulgação da Escola Segura, competências e contactos	Reforçar a perceção de segurança	José Alberto Vieira Manuel Cordeiro Regina Ramos	Ao longo do ano letivo 2021/2022	Afixação de cartazes do Programa Escola Segura Distribuição de folhetos sobre as atividades da Escola Segura Preparação de ações do Programa Auscultação dos agentes do Programa sobre a sua implementação	Rapidez na atuação dos agentes de segurança; Informação precisa sobre a situação (com restrições devidas à proteção de dados Ações do Programa para os vários níveis de escolaridade	Calendarização das ações (previsão de distribuição ao longo do ano) - prolonga-se para além do período em análise
Pode haver melhoria na atribuição de espaços de trabalho para reuniões	Identificar os espaços, adequação e formas de reserva e marcação de horários	José Alberto Vieira Manuel Cordeiro Regina Ramos	2º período	Divulgação de espaços disponíveis	Agilização na escolha e marcação de espaços Rapidez na alteração de espaços a ocupar	Poucos espaços específicos desocupados em alguns tempos letivos
Recomendações para o processo de autoavaliação em curso: - - -						

Domínio: Prestação de Serviço Educativo

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Inexistência de metodologia de recolha de informação relativas às atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio às famílias.	Agilização da metodologia de recolha de informação relativa às atividades de complemento curricular e avaliação do respetivo impacto no sucesso escolar.	Coordenador de departamento do ensino pré-escolar, coordenador do 1º ciclo e docentes envolvidos.	Ao longo do ano letivo 2021/2022.	Agilização da metodologia de recolha de informação - produção escrita de um relatório tendente à recolha de informação relativa às atividades de enriquecimento curricular / atividades de animação e apoio às famílias.	Disponibilidade / colaboração manifestada pelos intervenientes envolvidos no processo.	
Diferenciação pedagógica carece de generalização; Metodologias interativas não consolidadas;	Consolidação e generalização de práticas educativas de diferenciação pedagógica em sala de aula.	Coordenadores de departamento o/áreas disciplinares, conselhos de turma, conselho de docentes.	Ao longo do ano.	Divulgação do Plano de Melhorias. Sensibilização para a necessidade de uma maior consolidação de metodologias interativas nos departamentos curriculares e nos C.de Turma / C. DE docentes.	A metodologia adotada a nível da divulgação dos resultados do processo de autoavaliação do Agrupamento.	
Necessidade de capacitação de docentes (recursos digitais/ensino	Realização de ações de formação relacionadas com a utilização de ferramentas digitais e				Oferta formativa do CFAEBN; adesão dos docentes à formação em causa; Implementação do PADDE; existência de equipas de formação digital informal no TEAMS.	

Aprendizagem e avaliação);	recursos de aprendizagem.	CFAEBN/docentes.	A decorrer.	Realização de formação relacionada com a capacitação digital de docentes.	A divulgação / sensibilização efetuada ao novo referencial de avaliação e o trabalho dos docentes em torno desta matéria.	
Fraco investimento na metodologia de projeto.	Reformulação das práticas docentes, reforço da metodologia de projeto.	Departamentos, áreas disciplinares, conselhos de turma/conselho de docentes e conselho pedagógico.	Ao longo do ano letivo.	Implementação do novo referencial de avaliação com base no Projeto Maia com especial enfoque na avaliação formativa.	Disponibilidade demonstrada pelos docentes de educação especial e técnicos a nível da aplicação dos instrumentos de monitorização.	
Fragilidade ao nível da sistematicidade das práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa.	Implementação de um novo referencial de avaliação com base no Projeto MAIA.	EMAEI	A decorrer.	Criação e aplicação de grelhas de monitorização sistemática dos C.A.A.		
Fragilidade ao nível da monitorização sistematizada dos CAA.	Criação de instrumentos e monitorização mais sistemática dos C.A.A.		A decorrer			
Recomendações para o processo de autoavaliação em curso:						

Domínio: Resultados

FRAGILIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO		
				Atividades realizadas	Fatores críticos/facilitadores de sucesso (resultados da ação)	Constrangimentos
Aumento da percentagem de retenções no 7.º ano	Identificar as causas do aumento do insucesso no 7.º ano de escolaridade.	-Ana Ramalho -Raquel Paulino -Ivelise France -Paula Rodrigues -António Meireles	2.º período	Análise das atas dos conselhos de turma ao longo do ano letivo para detetar as causas que levam ao insucesso, tendo sido enunciadas as seguintes: -Necessidade de mais empenho na realização das tarefas; -Promoção de hábitos e métodos de estudo; -Suscitar maior atenção/concentração na sala de aula; -Melhorar a aquisição, interpretação e aplicação de conhecimentos; - Falta de responsabilidade no cumprimento dos deveres; - Falta de autonomia na realização dos trabalhos; - Ritmo lento de trabalho; - Não realização das tarefas; - Comportamento e atitudes desajustados à aula; -Interesses divergentes dos escolares; - Falta de pré-requisitos; - Extensão do currículo;	Manutenção de alguns docentes e inclusão de novos elementos na equipa, dois professores e o Representante dos Encarregados de educação; Colaboração dos Diretores de turma e respetivos conselhos de turma do 7º ano na recolha de dados.	

				- Pouco acompanhamento/supervisão parental.		
Aumento da percentagem de retenções no 10.º ano	Identificar as causas do aumento do insucesso no 10.º ano de escolaridade.	-Ana Ramalho -Raquel Paulino -Ivelise France -Paula Rodrigues -António Meireles	2.º período	Análise das atas dos conselhos de turma ao longo do ano letivo para detetar as causas que levam ao insucesso, tendo sido enunciadas as seguintes: -Reduzido empenho na realização das tarefas; -Inadequados hábitos e métodos de estudo; -Insuficiente atenção/concentração na sala de aula; -Dificuldades na aquisição, interpretação e aplicação de conhecimentos; -Falta de pré-requisitos. - Não realização das tarefas; - Ausência de estudo autónomo; - Falta de métodos e hábitos de estudo/trabalho; - Comportamento e atitudes desajustados à aula; - Extensão do currículo; - Pouco acompanhamento/supervisão parental.	Manutenção de alguns docentes e inclusão de novos elementos na equipa, dois professores e o Representante dos Encarregados de educação; Colaboração dos Diretores de turma e respetivos conselhos de turma do 10º ano na recolha de dados.	

A recolha de informação relativamente ao grau de satisfação da comunidade educativa limitou-se ao E@D	Aplicação de um inquérito de satisfação a alunos e encarregados de educação sobre a sua perceção acerca do Agrupamento.	-Ana Ramalho -Raquel Paulino -Ivelise France -Paula Rodrigues -António Meireles	Fevereiro 2022	Aplicação do inquérito online. Os resultados dos inquéritos mostram que em relação às aprendizagens, a opinião dos EE e alunos é bastante positiva; - Onde a percentagem é um pouco mais baixa é na autoavaliação do trabalho dos alunos em contexto de sala de aula; - Há alguma fragilidade na parte do saber estar de forma adequada nos espaços escolares; - Não se verifica nenhuma insatisfação relativamente aos docentes ou gestão do agrupamento; - É valorizado o papel dos DTs pelos EE que consideram que o DT faz uma boa ligação à família e esclarece o EE relativamente às aprendizagens do seu educando; - Os EE também salientam que os seus educandos são motivados para melhorar os resultados escolares e a ultrapassar as suas dificuldades.	Manutenção de alguns docentes e inclusão de novos elementos na equipa, dois professores e o Representante dos Encarregados de educação.	
Recomendações para o processo de autoavaliação em curso: - Divulgar todas as ofertas formativas que o Agrupamento oferece; - Criar um espaço próprio para receber alunos que têm atitudes de indisciplina; - Proporcionar no 10.º ano apoio aos alunos nas disciplinas em que revelaram maiores dificuldades.						

Grelhas de Registo 2022-2023

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores alinhados com a missão, visão e valores da organização, nele incluindo a transparência, a ética e o princípio do serviço para a sociedade, e a criação de um código de conduta.	No Projeto Educativo estão definidas a missão e metas (objetivos e estratégias). Os princípios orientadores consagrados no Projeto Educativo estabelecem a visão (onde queremos ir).	Projeto Educativo Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades Projeto de Intervenção da Diretora	A visão e a missão da Escola estão bem definidas no Projeto Educativo por parte da liderança. Estabelecimento de valores e códigos de conduta da Escola	Inexistência de um código de conduta do aluno
Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, incluindo a missão, visão,	As comunidades educativas alargadas, através dos seus representantes, nomeadamente dos professores, dos alunos, do pessoal não docente, do município e da comunidade local,	Projeto Educativo. Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades. Atas do conselho geral Projeto de Intervenção da Diretora. Análise dos inquéritos	A comunidade educativa é chamada a participar na elaboração dos documentos que norteiam o funcionamento da Escola. Organigrama da organização feito e publicado.	Escassa participação dos alunos, pais e encarregados de educação na elaboração do Projeto Educativo.

	valores da organização, bem como os objetivos estratégicos (de médio e longo prazo) e operacionais (que implementam as tarefas e atividades) a todos os colaboradores e às partes interessadas.	tomam conhecimento e cooperam na comunicação da missão, visão e valores.		Responsabilidades, tarefas e áreas de competência bem definidas. Formas de comunicar padronizadas e rápidas.	
--	---	--	--	---	--

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Documentos orientadores da escola

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida. Envolver as partes interessadas no desenvolvimento da estratégia e planeamento, equilibrando e dando prioridade às suas expectativas e necessidades.	Os documentos orientadores da ação da escola são melhorados e/ou atualizados de acordo com a legislação ou por indicação superior.	Relatório do plano anual de atividades Atas do conselho geral Atas de departamento Atas de conselho de turma Atas de conselho pedagógico Atas de conselho administrativo Atas de comissão de avaliação Atas de comissão de avaliação de desempenho docente Relatórios das Estruturas de Coordenação (Departamentos/Diretores de Turma) Análise dos inquéritos	Uso extensivo das aplicações eletrónicas de comunicação para reuniões <i>online</i> . Divulgação dos documentos orientadores de forma adequada e oportuna pelos vários canais ao dispor incluindo a página do Agrupamento e o <i>Teams</i> .	Não foi especificado quais os documentos a constar em cada uma das equipas do <i>Teams</i>
Clareza e coerência dos objetivos, metas	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo	O projeto educativo é um documento rigoroso, sem incompatibilidades quer	Projeto educativo Relatórios dos planos anuais de atividades	Atualizações rápidas do projeto educativo e sua	

e estratégias definidos no projeto educativo	em conta a informação recolhida. Avaliar as atividades existentes em termos de resultados (produtos e serviços prestados) e impactos (efeitos na sociedade) e a qualidade dos planos estratégicos e operacionais.	no seu articulado quer relativamente a legislação superior.		aprovação pelo conselho geral.	
Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida. Assegurar a disponibilidade dos recursos para desenvolver e atualizar a estratégia da organização.	Todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são consideradas	Relatório da avaliação interna anterior Plano de Melhoria Relatório de avaliação externa Regulamento Interno Relatório dos planos anuais de atividades Atas do conselho geral Atas de departamento Atas de conselho de turma Relatórios das Estruturas de Coordenação (Departamentos/Diretores de Turma	Os planos curriculares das disciplinas focam todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As avaliações dos alunos têm como base as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória Aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional);	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Liderança

Referente: Mobilização da comunidade educativa

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais	Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular Traduzir os objetivos estratégicos e operacionais da instituição em planos de ação e atividades relevantes para a instituição, as suas unidades orgânicas e colaboradores	Modelos para a gestão de projetos e trabalho em equipa de várias naturezas, de acordo com os tipos de projetos e de trabalhos. Serviços administrativos e financeiros funcionam de forma articulada.	Ordens de serviço, Atas de departamento. Atas de conselho de turma. Atas de conselho pedagógico. Planos de ação estratégica Relatório do plano anual de atividades. Atas de conselho administrativo. Atas de comissão de avaliação.	Os alunos, famílias, não docentes, docentes e restante comunidade participam através dos seus representantes nos órgãos da escola (Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Equipa de Autoavaliação da Escola) na elaboração e aprovação do Projeto Educativo e supervisão de todas as atividades desenvolvidas na escola. A Associação de Pais e Encarregados de Educação está constituída e encontra-se em pleno funcionamento, realizando várias atividades ao longo dos anos letivos.	
Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos	Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas para evitar qualquer tipo de discriminação.	Não foi identificado qualquer tipo de discriminação.	Projeto Educativo; Regulamento Interno; Relatórios dos planos anuais de atividades. Análise dos inquéritos	Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição; otimizam-se recursos; transmite-se que o interesse da formação dos alunos/formandos está em primeiro lugar.	

Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Incentivar ativamente os alunos/formandos, ou os seus representantes legais, a organizarem-se, a expressarem as suas necessidades e exigências, e a apoiarem as suas organizações representativas.	Apoio à eleição da associação de estudantes. Auscultação dos representantes dos alunos e dos seus representantes legais pela direção e pelo conselho geral.	Projeto Educativo; Regulamento Interno; Relatórios dos planos anuais de atividades; Atas do Conselho Geral Análise dos inquéritos	Incentivo à participação de pais e encarregados de educação na respetiva associação, respeitando os seus estatutos e independência.	
Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias	Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta Informar os colaboradores da organização, com regularidade, sobre todas as matérias de interesse ou referentes à organização.	Os colaboradores são normalmente informados por meio dos dirigentes das estruturas intermédias, valorizando-as.	Projeto Educativo. Planos anuais de atividade.	Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição. Procura-se otimizar Recursos. Transmite-se que o interesse da formação dos alunos/formandos está em primeiro lugar.	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Liderança

Referente: Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
-------------	--------------	------------	---------------------------------------	---------------	--------------

Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras	Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua Liderar através do exemplo atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.	Participação da comunidade educativa em iniciativas multiculturais.	Projeto de intervenção da diretora Planos anuais de atividade	Percursos alternativos ao ensino regular, nomeadamente os cursos profissionais, os cursos disponibilizados nos estabelecimentos prisionais e a oferta educativa disponibilizada pelo Centro Qualifica.	
Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções	Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas	A avaliação é efetuada por regra.	Atas do Conselho Pedagógico. Atas do Conselho Geral. Relatórios da Direção. Análise dos inquéritos	A avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções é feita pela escola e pelos parceiros e, em última instância, pelo Conselho Geral.	
Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens	Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas Construir e melhorar a boa reputação, imagem positiva, reconhecimento público e consciencialização da instituição e dos serviços que presta.	Identificação e divulgação das decisões políticas que afetam a organização.	Atas do Conselho Geral Planos Anuais de Atividade. Análise dos inquéritos	As autoridades políticas e administrativas locais conhecem a realidade do Agrupamento obtendo dados das mais variadas fontes disponibilizadas e por terem representantes no Conselho Geral.	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Alocar recursos aos processos tendo como base a importância relativa da sua relevância para os objetivos estratégicos da instituição.	Os critérios pedagógicos obedecem à legislação.	Projeto Educativo Regulamento Interno	A estabilidade docente permite a estes professores assegurar uma elevada parte do serviço docente em cada ano letivo, cumprindo o princípio da continuidade pedagógica, enquanto critério de distribuição de serviço. É promovida a gestão e racionalização equilibradas de recursos humanos, por todos os níveis de ensino.	
Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.	Apoio personalizado e pedagógico; Generalização do trabalho colaborativo de articulação.	Projeto Educativo Regulamento Interno	Continuar a promover a aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).	
Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.	A divulgação de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos é feita no início do ano letivo aos alunos, pais e encarregados de educação	Projeto Educativo Regulamento Interno	Ampla divulgação da parte do regulamento interno respeitante às medidas disciplinares.	

disciplinares aos alunos					
Envolvimento dos alunos na vida da escola	Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas Envolver os alunos, ou os seus representantes legais, e outras partes interessadas relevantes na conceção e desenvolvimento de novos tipos de serviços interativos, fornecimento de informação e canais de comunicação eficazes.	Plataformas e meios de comunicação interativos são frequentemente utilizados	Planos anuais de atividade Análise dos inquéritos	Os alunos e os seus representantes legais utilizam serviços interativos nos contatos com as estruturas educativas nomeadamente em reuniões <i>online</i>	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: Ambiente escolar

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Desenvolver um sistema de gestão que previna comportamentos antiéticos, mas também que apoie os	Os comportamentos antiéticos são de natureza diversa e consequentemente geridos de forma diferente e por entidades diferentes.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Análise dos inquéritos	A extensão de comportamentos antiéticos é reduzida.	

	colaboradores a lidarem com dilemas éticos que surgem quando estão em conflito diferentes valores da organização.				
Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores. Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.	Os valores e a consciência ecológica são extensamente debatidos com os alunos.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Análise dos inquéritos	A limpeza, higiene, boa circulação do ar e eliminação de riscos na utilização do aquecimento, são valores considerados.	
Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Reforçar a confiança mútua, a lealdade e respeito entre os líderes/dirigentes/colaboradores (por exemplo, monitorizando a prossecução da missão, visão e valores).	A confiança mútua, a lealdade e o respeito são a norma.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Análise dos inquéritos	O ambiente social da escola é bom e na generalidade de confiança entre os membros da comunidade.	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: Organização, afetação e formação dos recursos humanos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos	Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia Utilizar perfis de competência e a descrição de funções para recrutar e estabelecer planos de desenvolvimento pessoal para colaboradores e gestores.	Adequada gestão dos recursos humanos disponíveis.	Projeto Educativo. Regulamento Interno.	Atribuição de cargos em função da competência, da confiança e do respeito dos membros da comunidade educativa.	
Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar	Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais Debater, estabelecer e comunicar a estratégia para o desenvolvimento de competências. Tal inclui um plano de formação baseado nas necessidades de competências individuais e organizacionais atuais e futuras (por exemplo, com distinção entre programas de formação opcionais e obrigatórios).	O Plano de Formação Interno do Agrupamento permite a formação em áreas do interesse da instituição e dos colaboradores.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Análise dos inquéritos	As competências e as estratégias para o seu desenvolvimento são alinhadas com os objetivos da organização.	

Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa	Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar. Envolver os colaboradores e os seus representantes (por exemplo, sindicatos) no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, na conceção de processos e na identificação e implementação de ações de melhoria.	Existência de estruturas de Coordenação e supervisão pedagógica: Departamentos Curriculares (Coordenador de Departamento e Coordenador de Área Disciplinar); Coordenação dos Diretores de Turma; Coordenador de Projetos; Diretor dos Cursos Profissionais; Delegado para a Segurança; Diretor de Instalações; Constituição de Equipas Educativas.	Atas de reuniões do Conselho Pedagógico. Atas de reuniões dos Conselhos de Turma. Atas de reuniões dos departamentos.	A delegação de competências permite o exercício da autonomia.	
Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.	Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais Em sintonia com a estratégia, desenvolver, acordar e rever planos de desenvolvimento e formação pessoal para todos os colaboradores e/ou equipas de forma concertada.	Levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; Elaboração de planos de formação; Divulgação dos planos de formação; Promoção da sua concretização.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Análise dos inquéritos	Colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, que visa a atualização e valorização profissional. Parcerias com várias instituições e empresas.	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: Organização e afetação dos recursos materiais

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens	Gerir os recursos materiais Equilibrar a eficiência e a adequação das infraestruturas com as necessidades e expectativas dos colaboradores e alunos/formandos (por exemplo, centralização versus descentralização dos escritórios, gabinetes/centros de informação e serviços, alocação de gabinetes, reorganização de cursos, acessibilidade através de transporte público, etc.). Além disso, devem ser tidas em consideração as necessidades dos alunos/formandos após o horário escolar.	Os horários dos alunos têm em conta os horários dos transportes escolares. Houve alocação de salas para apoio à aprendizagem. Existem salas atribuídas ao Centro de Apoio à Aprendizagem.	Projeto Educativo Regulamento Interno Planos anuais de atividade.	Foram tidas em consideração as necessidades dos membros da comunidade escolar relativamente aos horários escolar, de transporte e de alimentação.	
Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos	Gerir os recursos materiais; Assegurar a utilização segura, eficaz e eficiente das instalações (por exemplo, gabinetes em	Bibliotecas escolares/Centros de recursos bem equipados; Equipamento adequado a nível da multideficiência, cegueira e baixa visão	Projeto Educativo Regulamento Interno Planos anuais de atividade.	As salas específicas são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.	

	espaço aberto ou fechado, gabinetes móveis, laboratórios, workshops, etc.) baseada em objetivos operacionais e estratégicos, tendo em conta as necessidades individuais dos colaboradores, cultura local, constrangimentos físicos e as medidas de política interna no âmbito da saúde e segurança.	como agrupamento de referência; Sala saRA (sala de realidade aumentada).			
Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário	Gerir os recursos materiais; Assegurar uma utilização eficiente e eficaz dos edifícios, equipamentos, em particular dos equipamentos tecnológicos e dos fornecimentos, tendo em conta os objetivos operacionais e estratégicos, as necessidades individuais dos alunos/formandos, pais, colaboradores e outros utilizadores, considerando também a cultura local e os constrangimentos físicos prevaletentes.	Os equipamentos são utilizados de forma eficaz respeitando a adequação e tipologia dos locais onde estão instalados.	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Planos Anuais de Atividades.	As salas específicas são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.	

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: Comunicação interna e externa

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa	Gerir o conhecimento e a informação; Desenvolver um sistema de processos para a gestão, armazenamento e avaliação da informação e conhecimento no seio da instituição em conformidade com os objetivos operacionais e estratégicos.	Os circuitos de comunicação interna e externa estão padronizados e visam a amplitude, rapidez e adequação aos diversos membros da comunidade.	Projeto Educativo. Registos informáticos da Secretaria (programa GA). Plataforma MISI e SIGO. Planos de ensino especial. Relatórios do IGE.	Gestão adequada da informação.	
Rigor no reporte de dados às entidades competentes	Gerir o conhecimento e a informação. Assegurar que a informação relevante disponível no exterior seja recolhida, processada, utilizada eficazmente e armazenada.	A recolha de informação relevante é processada e comunicada ao público-alvo e armazenada.	Projeto Educativo Registos informáticos da Secretaria (programa GA). Plataforma MISI e SIGO. Planos de Educação Inclusiva. Relatórios do IGE.	O rigor no reporte de dados às entidades competentes é patente nos registos efetuados e adequadamente armazenados.	
Adequação da informação ao público-alvo	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos; Assegurar o acesso e a permuta de informação fiável e relevante e de	Os meios de informação privilegiados são frequentemente escolhidos em comum acordo com o membro da comunidade educativa.	Projeto Educativo. Registos informáticos da Secretaria (programa GA). Plataforma MISI e SIGO. Planos de ensino especial. Relatórios do IGE.	A permuta de informação fiável e relevante é feita frequentemente de modo redundante, usando vários meios à disposição (página do agrupamento, <i>teams</i> , correio	

	dados com todas as partes interessadas de forma sistemática, prática e acessível, tendo em conta as necessidades específicas de todos os membros da sociedade tais como pessoas idosas, pessoas deficientes, etc.			eletrónico, correio, reuniões presenciais e telefone).	
Acesso à informação da escola pela comunidade educativa	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos; Encorajar o envolvimento dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais na consulta e na participação ativa nos planos de ação relacionados com o trabalho na área da qualidade da instituição e gestão da mesma, bem como nos processos de tomada de decisão (<i>codesign</i> e <i>codecisão</i>).	As assembleias dos delegados de turma têm sido importantes na participação e envolvimento dos alunos.	Projeto Educativo. Registos informáticos da Secretaria. Página do agrupamento na internet.	Os alunos são chamados e responsabilizados a participarem e a envolverem-se na dinâmica e vida da escola, estando representados pelos delegados de turma nos conselhos de turma, pelos representantes do ensino secundário no Conselho Geral (CG) e pelas assembleias de delegados de turma.	
Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Definir uma estrutura para procurar ativamente ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos	As estruturas existentes procuram e recebem ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais, quer diretamente através dos	Projeto Educativo. Regulamento Interno. Regimentos das unidades orgânicas.	As estruturas existentes permitem receber ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais sem necessidade de se criar outra.	

	seus representantes legais, recolhendo-as através de meios apropriados (por exemplo, através de sondagens, grupos de consulta, questionários, caixas de reclamações, inquéritos de opinião, etc.). Analisar e explorar esta informação e divulgar os respetivos resultados.	representantes no conselho geral quer através da associação de estudantes que as faz chegar à direção. As assembleias de delegados de turma também reportam à direção.			
--	---	--	--	--	--

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Referente: Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos ; Apoio ao bem - estar das crianças e alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Promoção da autonomia e responsabilidade individual	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Patente em atividades e projetos que permitem a interação entre pares e que promovem a autonomia e a responsabilidade individual para a prevenção e proteção de comportamentos de risco; visível nos inquéritos de satisfação	Inquéritos de satisfação Relatórios das atividades desenvolvidas projetos, Programas educativos individuais, programa de mentorias, tutorias, atas de conselhos de turma, departamento etc. Inquéritos de satisfação	Os Projetos do Agrupamento contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças / alunos; Bom envolvimento na comunidade;	

Promoção da participação e envolvimento na comunidade Promoção de uma atitude de resiliência Promoção da assiduidade e pontualidade Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social de crianças e jovens Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	É referido o envolvimento na comunidade através da planificação de várias atividades e de protocolos estabelecidos; É visível, nos vários documentos consultados a existência de uma responsabilidade partilhada, a nível da comunidade educativa, tendente ao desenvolvimento emocional e pessoal das crianças / jovens. Visível na articulação estabelecida entre a escola e os diversos serviços, organismos da comunidade; Visível nas campanhas de sensibilização nas palestras realizadas e na	Projetos de intervenção pedagógica, plano de trabalho dos serviços de psicologia, plano de trabalho da técnica de apoio social, relatórios, atas de reuniões etc. Documentos de planificação de atividades; P.A.A., relatórios fichas de encaminhamento, registos dos diretores de turma e professores titulares e do gabinete de apoio ao aluno, EMAEI. Inquéritos de satisfação Plano de trabalho dos serviços de psicologia e orientação, fichas de encaminhamento, relatórios, articulação efetuada com outros organismos, saúde escolar, CPCJ, relatórios. Plano de trabalho, relatórios da educadora social. Inquéritos de satisfação	Promoção do bem-estar pessoal e social de crianças e jovens. Bom acompanhamento dos alunos a nível das medidas de prevenção de comportamentos de risco.	
--	--	---	---	---	--

Medidas de
orientação escolar e
profissional

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Oferta educativa e gestão curricular

Referentes: Oferta educativa; Inovação curricular e pedagógica ; Articulação curricular

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos Fortes	Fragilidades
Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	É visível nos vários documentos consultados a preocupação em adaptar as respostas educativas às necessidades de formação dos alunos.	Documentos estruturantes do Agrupamento; Atas do C. Pedagógico, C. de Turma Departamentos; Plano de Ação Estratégica do Agrupamento; Relatórios EQAVET; Relatórios Qualifica.	Oferta educativa e formativa variada que proporciona oportunidades de sucesso a crianças, jovens e adultos através de respostas educativas diferenciadas	
Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da		É visível, na supervisão efetuada, através do recurso à observação direta e consulta documental, a valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família. Adequação da oferta educativa e existência de interações internacionais.	Inquéritos de satisfação Contacto informal com os intervenientes diretos no desenvolvimento destas atividades. Oferta educativa do Agrupamento, Projeto ERASMUS	Existência de informações relativas às atividades de enriquecimento curricular / atividades de animação e apoio à família.	

comunidade envolvente Prática de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas Iniciativas de inovação curricular	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Constata-se a existência de práticas de organização mais flexível ao nível do currículo e da aprendizagem, tendo subjacente a prática de uma educação inclusiva. Visível na análise documental efetuada. Participação dos alunos em diferentes atividades, projetos clubes, atividades da biblioteca, desporto escolar, visitas de estudo, colóquios. São visíveis, nos documentos consultados, iniciativas de inovação curricular. É notória uma gestão mais flexível e articulada do currículo. Da análise documental efetuada constata-se o	Atas de C. Turma/C. Docentes; Documentos estruturantes do Agrupamento; Relatórios, etc. P.A.A, Atas, planificações de visitas de estudo, projeto do desporto escolar. Atas das diferentes estruturas, plano de desenvolvimento da cidadania, relatórios, etc. Atas, relatórios, P.A.A. T.C.A., relatório do trabalho colaborativo docente em contexto sala de aula, planificações etc. Inquéritos de satisfação		Aumentar a articulação pedagógica, ao nível dos conselhos de turma, através do aprofundamento de situações de caráter interdisciplinar.
--	--	--	--	--	--

Iniciativas de inovação pedagógica / diferenciação pedagógica em sala de aula	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	recurso a algumas metodologias inovadoras em sala de aula, novos modelos pedagógicos, diversificação dos instrumentos de recolha de informação. É visível na análise documental consultada a preocupação em desenvolver práticas inovadoras, por vezes, com recurso a ambientes digitais. Patente nos relatórios técnico pedagógicos, nos processos individuais dos alunos nos instrumentos de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, tendentes a promoção das igualdades de oportunidades de acesso ao currículo. É visível a existência de práticas relacionadas com a articulação vertical e horizontal a nível da planificação e	R.T.P., Atas, EMAEI, C. de Turma, Instrumentos de monitorização das medidas de suporte a aprendizagem e a inclusão, relatórios do sucesso académico. Inquéritos de satisfação	Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; Aprendizagem multinível. Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.	Diferenciação pedagógica carece de generalização; pouco investimento na metodologia de projeto e na preparação do ensino com base no conceito do desenho universal para a aprendizagem (DUA).
Definição de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que promovam a igualdade			Atas dos C. de Turma, projeto cidadania, relatórios.		

de oportunidades de acesso ao currículo		desenvolvimento curricular			
Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Verifica-se a existência do tratamento transversal de alguns temas, no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.			
Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania	5.3 - Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações				

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

Referente: Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso ; Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos ; Avaliação para e das aprendizagens; Recursos educativos; Envolvimento das famílias na vida escolar

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
-------------	--------------	------------	---------------------------------------	---------------	--------------

Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa	5.1 – Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Da análise documental efetuada foi possível verificar que o processo ensino aprendizagem estão organizados para o sucesso dos alunos através da implementação de várias medidas; Existência de ambientes de sala de aula estruturados e propícios à aprendizagem.	Atas de departamento, áreas disciplinares, conselhos de turma, Planificações relatórios	T.C.A.	Metodologia de projeto
Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais	5.1 – Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Há indícios do recurso a projetos e atividades de carácter experimental, contudo o recurso à prática da metodologia de projeto ainda não está devidamente consolidado.	Atas, projeto «Ciências Experimentais», Planificações, relatórios.		
Estratégias para a		É visível a preocupação por parte dos diversos intervenientes no processo educativo na manutenção de ambientes de aprendizagem estruturados com recurso a várias medidas, de foro pedagógico/ didático comportamental e social.	Atas conselho de turma, atas EMAEI relatórios C.A.A., atas departamento, processos individuais dos alunos.		

manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos Práticas de promoção da excelência escolar	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	É notória a existência de medidas articuladas de cariz pedagógico, social e económico tendentes à melhoria dos resultados escolares dos alunos. Encontra-se instituída a prática do Dia do Diploma, tendo como principal objetivo premiar a excelência escolar. É visível na documentação consultada a preocupação e as diligências efetuadas, numa convergência de serviços internos e externos ao Agrupamento tendo em vista a prevenção de comportamentos de risco e abandono. Notória também a adequação da resposta educativa às necessidades da criança/aluno	Atas conselhos de turma, plano de melhoria das aprendizagens, documento de atribuição de meios informáticos – computador. Atas departamento, C. Pedagógico, sessão de entrega dos diplomas em cerimónia aberta à comunidade. Atas do conselho de turma, atas de articulação com outras instituições, registos escritos dos contactos estabelecidos, registos telefónicos, plano de trabalho dos serviços de psicologia e da educadora social.		
--	---	--	--	--	--

Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência		Da análise documental consultada infere-se que esta prática ainda não está totalmente instituída, apesar dos progressos efetuados, do reforço da avaliação formativa e da diversificação de instrumentos de avaliação. Visível esta prática nas reuniões de departamento, área disciplinar e nos TCA. Existem evidências da regularidade da informação devolvida às famílias e aos alunos, contudo a qualidade desta informação pode ser mais sistematizada e mais direcionada para a melhoria dos resultados escolares	Inquéritos de satisfação Inquéritos de satisfação. Atas, trabalho colaborativo de docentes, TCA.		A avaliação formativa carece de maior aplicabilidade, a par da diversificação de técnicas e de instrumentos de avaliação. As práticas de autoavaliação dos trabalhos realizados pelos alunos carecem de uma maior aplicabilidade.
Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades de avaliação	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados				

Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa	para os alunos/partes interessadas 5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	Da análise documental consultada infere-se que esta prática ainda não está devidamente instituída, apesar dos progressos efetuados, do reforço da avaliação formativa Verificou-se a utilização de diversos recursos educativos bem como alguma melhoria a nível da exploração das TIC como uso de ferramentas pedagógicas digitais, visível também o contributo /ação da biblioteca escolar ao nível do contributo fornecido para a melhoria das aprendizagens. É visível a preocupação crescente pela criação de uma resposta educativa mais centrada nas necessidades e nas características das crianças / alunos.	Atas, trabalho colaborativo de docentes, TCA. Relatórios, registos de avaliação, contatos com os encarregados de educação, convocatórias para reuniões. Registos dos sumários, Registos de avaliação formativa. Inquéritos de satisfação P.A.A., planificações, etc.	PADDE/Formação no âmbito da capacitação digital de docentes.	Fragilidade ao nível da articulação entre avaliação formativa e sumativa. Reforçar o recurso à avaliação contínua e formativa, avaliação para a aprendizagem. Recurso a meios informáticos(alunos)para realização de tarefas carece de aprofundamento.
--	---	--	---	---	---

Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos)		A consulta aos registos de assiduidade dos alunos que frequentam os C.A.A., bem com os relatórios de acompanhamento produzidos são esclarecedores da rentabilização deste recurso educativo, a nível da consecução das medidas de promoção da aprendizagem e da equidade. É visível a diversidade de participação das famílias na escola nos conselhos de turma, no conselho geral, no P.A.A. do agrupamento, em eventos vários, na associação de pais nas reuniões de pais, na EMAEI É visível a preocupação desenvolvida pela escola em envolver os pais no percurso escolar dos seus educandos, recorrendo por vezes a alguns serviços da comunidade.	Registos de assiduidade dos alunos, relatórios; instrumentos de monitorização do C.A.A.		
Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas		Inquéritos de satisfação		

Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.		Da análise documental efetuada foi possível concluir que existe uma participação elevada no que diz respeito à tomada de decisões e de medidas relacionadas com o percurso escolar dos seus educandos e na operacionalização de algumas dessas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Atas, convocatórias.		
Diversidade de formas de participação das famílias na escola	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas		Convocatórias para reuniões, concordância para a implementação de determinadas medidas. Atas da EMAEI, R.T.P., P.E.I, P.I.T., Inquéritos de satisfação		

Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.)					
--	--	--	--	--	--

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Referente: Mecanismos de autorregulação ; Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo		Verifica-se a existência de práticas de autorregulação docente no desenvolvimento do currículo, regulação por pares, TCA e partilha de	Atas de departamento, C. de Turma, relatórios de monitorização, inquéritos. Inquéritos de satisfação	Existência de mecanismos de autorregulação de práticas pedagógicas dos docentes.	

Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva	5.1-Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	práticas, regulação pelos coordenadores de departamento, instituídos procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora de trabalho colaborativo e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências.			
Consistência das práticas de regulação por pares		Dos documentos consultados pode aferir-se a existência de mecanismos de acompanhamento de colaboração a nível dos departamentos, áreas disciplinares e TCA	Atas, sumários dos TCA, planificações, etc.		O trabalho colaborativo docente revelou-se uma prática com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado.
Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva		É visível, na análise efetuada o trabalho de articulação existente, o trabalho cooperativo desenvolvido.			
		Nos documentos consultados pode verificar-se a análise,			

Partilha de práticas científico pedagógicas relevante	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	reflexão e monitorização sobre as metodologias aplicadas, a nível do C. Pedagógico, departamentos, equipa de autoavaliação, a par da supervisão em contexto de sala de aula.	Verifica-se que a ação pedagógica é regulada pelo Conselho Pedagógico, a coordenação e supervisão dos conteúdos e as estratégias implementadas é feita pelos coordenadores de Departamento.		
Consistência das práticas de regulação pelas lideranças					
Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva					

DOMÍNIO: RESULTADOS

Campo de análise: Resultados académicos

Referente: Resultados do ensino básico geral

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.	Pautas de avaliação interna e externa Documento do sucesso académico do 3.º	Recolha de dados através das atas, pautas e do programa Inovar Alunos do ano letivo 2022/2023	Elevada percentagem de alunos que transitaram nos 1.ºciclo e 2.ºciclo Elevada percentagem de alunos que transitaram no 7ºano	

Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo	período do ano letivos 2022/2023		Elevada percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso nos 1.º, 2.º ciclo e 3.º ciclo	
--	-------------------------------------	--	---	--

Referente: Resultados do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos.	Pautas de avaliação interna e externa; Documento do sucesso académico do 3.º período do ano letivo 2022/2023.	Recolha de dados através das atas de conselho de turma., pautas e do programa Inovar Alunos do ano letivo 2022/2023	Elevada percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos. A percentagem de alunos com qualidade de sucesso subiu nas turmas de 10.º ano (10,8 para 17,94) e 12.º ano (41,9 para 52,38). Ligeiro decréscimo da percentagem de retenções no 10.ºano. Passou de 29,73% (11 alunos em 37) para 28,21% (11 alunos em 39): 4 destes alunos são de nacionalidade brasileira e, além de terem sido integrados na turma tardiamente, revelaram bastante dificuldade na adaptação ao nosso sistema educativo.	A percentagem de alunos com qualidade de sucesso diminuiu nas turmas de 11.º ano (30 para 22,22).

Referente: Resultados do Ensino Secundário- Cursos Profissionais

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo.	Pautas de avaliação interna e externa; Documento do sucesso académico do 3.º período do ano letivo 2022-2023. Relatórios elaborados pela equipa de avaliação interna dos cursos profissionais.	Recolha de dados através das atas de conselho de turma, pautas e do programa Inovar Alunos do ano letivo 2022/2023	Selo de qualidade do EQAVET, atribuído por 3 anos. (30/07/2021 a 30/07/2024) Percentagem elevada de alunos que termina o ensino secundário profissional em três anos. Elevada taxa de sucesso nas PAPs Elevada taxa de sucesso na formação em contexto de trabalho.	Fraca participação dos <i>stakeholders</i> , nomeadamente as empresas, nas reuniões que o grupo EQAVET convoca para a avaliação dos cursos profissionais. Fraca empregabilidade dentro da área dos cursos.

Referente: Resultados de educação e formação de adultos

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
-Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta. -Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino	- Resultados do n.º de inscrições, encaminhamentos e certificações no processo RVCC. No ano letivo 22/23 foram, respetivamente, de 220, 220 e 67 adultos. - Certificação das metas pelo POCH e respetiva	Plataforma SIGO; Monitorização mensal enviada pela ANQEP; Grelhas de constituição de turmas Inovar.	-Maior número de horários para o corpo docente e flexibilidade de gestão dos mesmos por parte da direção do agrupamento. Afirmação e projeção do Agrupamento a nível distrital; -Contributo determinante de integração social da população migrante;	-Angariar formandos; -Níveis baixos de literacia digital; -Dificuldade em conciliar o horário de formação com o horário laboral (EFA); -Problemas burocráticos, com vistos dos migrantes, e dificuldades na obtenção da apostilha para validarem certificados estrangeiros;

secundário em regime pós-laboral (EFA) em regime presencial.	aprovação das candidaturas. Só para o ano de 2023 foi aprovada uma candidatura no valor de 100.000 Euros. A taxa de transição no -- curso EFA em 22/23 foi de 64%.		-Melhoria da qualificação (conclusão do 9.º e 12.º ano) da população adulta; -Única alternativa para a conclusão do 12.º ano (através do curso EFA) dos alunos do ensino regular que não conseguiram terminar o ensino secundário; -Melhoria das competências e enriquecimento do mercado de trabalho, pelo aumento das qualificações; -Aumento significativo das oportunidades de emprego, nomeadamente nas forças paramilitares.	-Taxa de desistência dos adultos do curso EFA elevada, devido às alterações dos seus percursos de vida, o que faz baixar a taxa de sucesso.
--	--	--	--	---

Referente: Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa	Quadros de excelência dos diferentes anos letivos, atas dos conselhos de turma e do CP.	Recolha de dados através das atas de conselho de turma do ano letivo 2022/2023	Divulgação/ valorização dos alunos de excelência, identificados nos quadros de excelência afixados em local próprio, entrega de diploma a alunos de excelência. Os alunos abrangidos pelas medidas adicionais transitaram em todos os anos.	Diminuição da percentagem de alunos que transitaram abrangidos pela ASE no 7.º ano e 8.ºano. Tendencialmente, a retenção de alunos com medidas seletivas, é maior no 7º ano. Insuficiência de recursos humanos no CAA para apoiar alunos de medidas seletivas.

educativo individual e/ou com plano individual de transição. Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência Assimetrias internas de resultados.			Aumento da percentagem de transição dos alunos de Medidas Seletivas no 1.º ciclo. A percentagem de transição dos alunos de Medidas Seletivas no 2.º ciclo manteve-se. Aumento da percentagem de transição dos alunos abrangidos pela ASE no secundário.	
---	--	--	---	--

Campo de análise: Resultados sociais

Referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. Percentagem de alunos retidos por faltas	Assembleias Delegados e Subdelegados no 2.º e 3.º ciclos Plenários de alunos do ensino secundário Associação de estudantes; representante dos alunos no Conselho Geral Participação no Teatro Escolar, Clube de Jornalismo e Desporto Escolar	Atas das Assembleias e plenários Plano de Turma Atas de Conselho de Turma e Departamentos	Reconhecimento na comunicação social do trabalho desenvolvido pelos alunos no teatro, no clube de jornalismo e no desporto escolar. Decréscimo do número de alunos retidos por falta de assiduidade no 3.º ciclo.	

Referente: Solidariedade e cidadania

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
-------------	------------	---------------------------------------	---------------	--------------

Trabalho voluntário. Ações de solidariedade. Ações de apoio à inclusão. Ações de participação democrática.	Monitorização da ENEC, Assembleias de delegados e subdelegados do 2.º e 3.º ciclos e Plenários dos alunos do ensino secundário	Grelhas de monitorização da ENEC, Atas elaboradas pelos alunos	Cabazes de Natal para famílias carenciadas do Agrupamento; ações no âmbito de apoio afetivo à terceira idade (lares e centros de dia)	
---	---	---	---	--

Referente: Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Inserção académica dos alunos. Inserção profissional dos alunos. Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.	Dados da colocação dos alunos no Ensino Superior no ano letivo 2021-2022.	Listas de colocação no Ensino Superior...	Percentagem elevada de alunos que ficam colocados na primeira opção, no acesso ao ensino superior	Défice na monitorização da inserção dos alunos dos cursos profissionais no mercado de trabalho e dos alunos com plano individual de transição (PIT) na vida pós-escolar.

Campo de análise: Reconhecimento da comunidade

Referente: Grau de satisfação da comunidade educativa

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Perceção dos alunos acerca da escola. Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.	Inquéritos do E@D (alunos, professores e encarregados de Educação)	Ata do Conselho Pedagógico (ata nº 8-20-21)		

Referente: Valorização do sucesso dos alunos

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.	Dia do Diploma Destaque dos alunos nas atas do conselho de turma Quadros de mérito (valor e excelência)	Planos de Turma, Atas de conselho de turma e Conselho Pedagógico		
---	---	--	--	--

Referente: Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Indicadores	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. Envolvimento da escola em iniciativas locais. Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade. Participação de adultos em ofertas de educação e formação.	Notícias nos jornais locais e nacionais; Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Dossiês técnico-pedagógicos do Centro Qualifica	Grelhas de constituição de turmas com os núcleos geradores a realizar por cada aluno Documento com os resultados do Centro Qualifica; Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos;	Participação no Campeonato Nacional das Profissões; Participação na Mostra de Teatro Escolar; Prémios (nacionais) para o Jornal “Outra Presença”; Participação no Concurso Nacional de Leitura. Ofertas formativas do Centro Qualifica (RVCC/EFA) Prémio Nacional-Canguru Matemático	